

Boletim de Conjuntura

DISTRITO FEDERAL

Número 21 – 2º trimestre de 2022

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Marcus Vinicius Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC
José Itamar Feitosa
Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO
FEDERAL – IPEDF CODEPLAN
Jeansley Lima
Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretora de Desenvolvimento Institucional

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas| DIEPS

Diretora – Clarissa Jahns Schlabit

Coordenação de Análises Econômicas e Contas Regionais - CAECO

Coordenadora - Jéssica Filardi Milker Figueiredo

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Luiz Augusto Ferreira Magalhães

Pedro Henrique Borges da Silva

Revisão de Original e Copidesque

Eliane Menezes

Sumário

Introdução

Seção I – Economia Brasileira

Seção II – Atividade Econômica do Distrito Federal

Seção III – Análise de Preços

Seção IV – Mercado de Trabalho

Considerações finais

Introdução

A conjuntura econômica do segundo trimestre de 2022 foi marcada por uma atividade produtiva aquecida, que se refletiu em uma evolução positiva do mercado de trabalho, tanto a nível nacional como distrital, e que também foi beneficiada pelo aumento do potencial de consumo da população. Esse movimento se deu mesmo diante de um ambiente externo adverso, pautado por uma perspectiva de recessão e pela persistência da inflação nas economias avançadas; pela adoção da política zero-Covid na China, causando uma nova falta de insumos para a cadeia produtiva; e por incertezas provocadas pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Para enfrentar os efeitos negativos sobre a economia brasileira, deu-se continuidade a elevação da taxa de juros, a Selic, bem como determinou-se, no final de junho, a limitação da alíquota de Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação (ICMS) incidente sobre bens e serviços relacionados aos combustíveis, ao gás natural, à energia elétrica, às comunicações e ao transporte coletivo a fim de conter a inflação no país.

Os impactos desse cenário sobre os indicadores macroeconômicos são analisados na vigésima primeira edição do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, evidenciando a resposta da economia e trazendo indícios sobre seu comportamento futuro. Dessa forma, as análises construídas revelam informações pertinentes para o mercado que permitem a construção de políticas públicas eficientes e que auxiliam o processo decisório dos agentes econômicos.

Esse relatório traz, portanto, um panorama amplo sobre o desempenho da economia, contextualizando os movimentos de mercado com a conjuntura do período. Para isso, o Boletim de Conjuntura do Distrito Federal divulga, na primeira seção, os dados da economia brasileira para, então, avaliar a dinâmica produtiva do Distrito Federal na segunda seção. O desempenho distrital é evidenciado pelo comportamento do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon-DF), calculado a partir de uma metodologia própria do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan), e complementado por meio da análise de indicadores econômicos auxiliares. Em seguida, avalia-se os índices de preços, IPCA e o INPC, a fim de avaliar a trajetória dos preços e a estrutura da inflação. Na quarta seção, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério da Economia, disponibilizam dados para a análise do mercado de trabalho. Por fim, são apresentadas as considerações finais, evidenciando riscos e oportunidades para economia distrital no segundo semestre de 2022.

Seção I

Economia Brasileira

1. Sumário

A economia brasileira cresceu 3,2% no segundo trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado que mostra que a atividade produtiva está acelerando no país. Os Serviços (+4,5%) puxaram o crescimento, ajudado pela Indústria (+1,9%). A Agropecuária (-2,5%) apresentou retração. Pela ótica da demanda, destacaram-se o desempenho do Consumo das famílias (5,3%), indicando recuperação do poder de compra da população. Em quatro trimestres, o PIB nacional acumula alta de 2,6%.

O maior dinamismo econômico contribuiu para a queda da taxa de desemprego que atingiu 9,3% no segundo trimestre de 2022 de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADCT), menor percentual desde 2015. No mercado de trabalho formal, foram abertos 754,97 mil postos segundo o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).

Já os preços, de acordo com os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), avançaram 2,2% no segundo trimestre de 2022. Pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), a inflação foi de 2,1%. No acumulado em 12 meses, ambos os indicadores apontam inflação ainda acima de dois dígitos.

O Resultado Primário do Governo Central registrou superávit de R\$ 3,98 bilhões, mostrando melhora das contas públicas. Na política monetária, a taxa Selic sofreu novos incrementos e a perspectiva de mercado indica que o ciclo de alta deve continuar nos próximos meses.

2. Nível de atividade

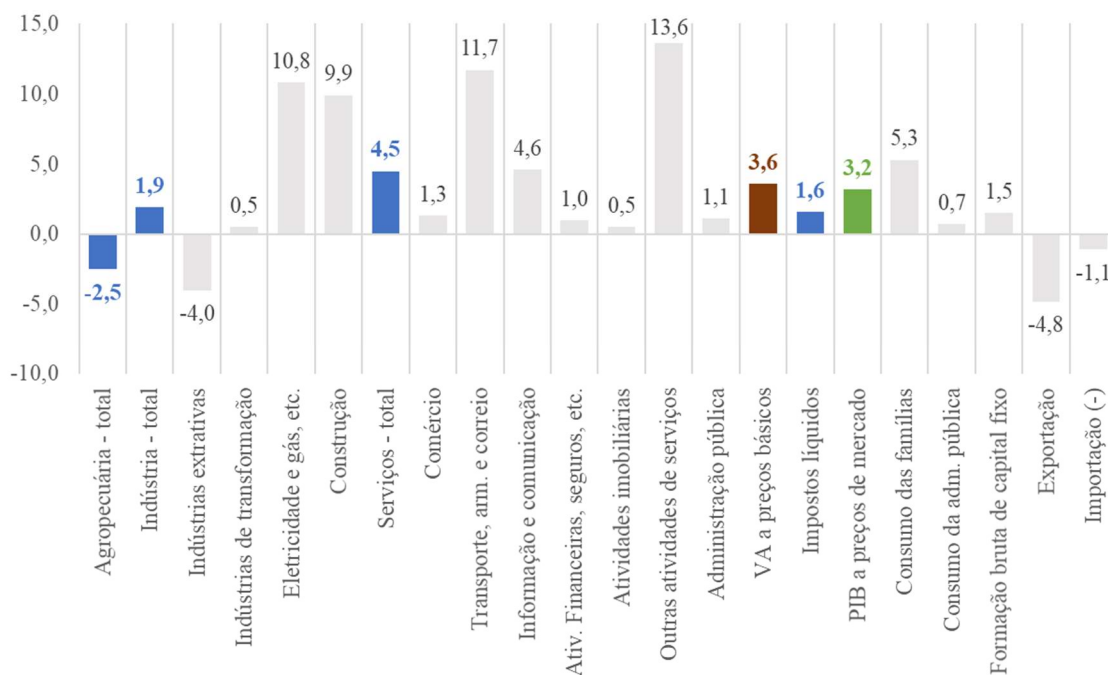
Resultado do 2º trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil foi calculado em R\$ 2,40 trilhões no segundo trimestre de 2022, verificando expansão de 3,2% frente ao mesmo período do ano anterior (Gráfico 1). O resultado é puxado pelo setor de Serviços (+4,5%), que teve alta em todos os seus sete segmentos. Novamente, o destaque foi para *Outras atividades de serviços*¹ (+13,6%), mostrando que atividades relacionados ao consumo das famílias continuam percebendo uma melhora em relação ao ano anterior. A Indústria avançou 1,9% nessa base de

¹ Engloba as seguintes atividades: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não-imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefonia e objetos domésticos; e serviços domésticos.

comparação, refletindo o bom desempenho dos segmentos de *Eletricidade e gás* (+10,8%) e *Construção* (+9,9%). Já a *Agropecuária* (-2,5%) teve retração promovida, principalmente, pela perda de produtividade da lavoura de soja e arroz, bem como a queda na produção de leite. Considerando a origem das despesas, nota-se que o *Consumo das famílias* (+5,3%) segue em plena recuperação, enquanto os investimentos produtivos (FBKF) voltaram a crescer (+1,5%) após terem apresentado variação negativa no trimestre anterior (-7,2%).

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto – Variação do trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior (%) – 2º trimestre de 2022 – Brasil

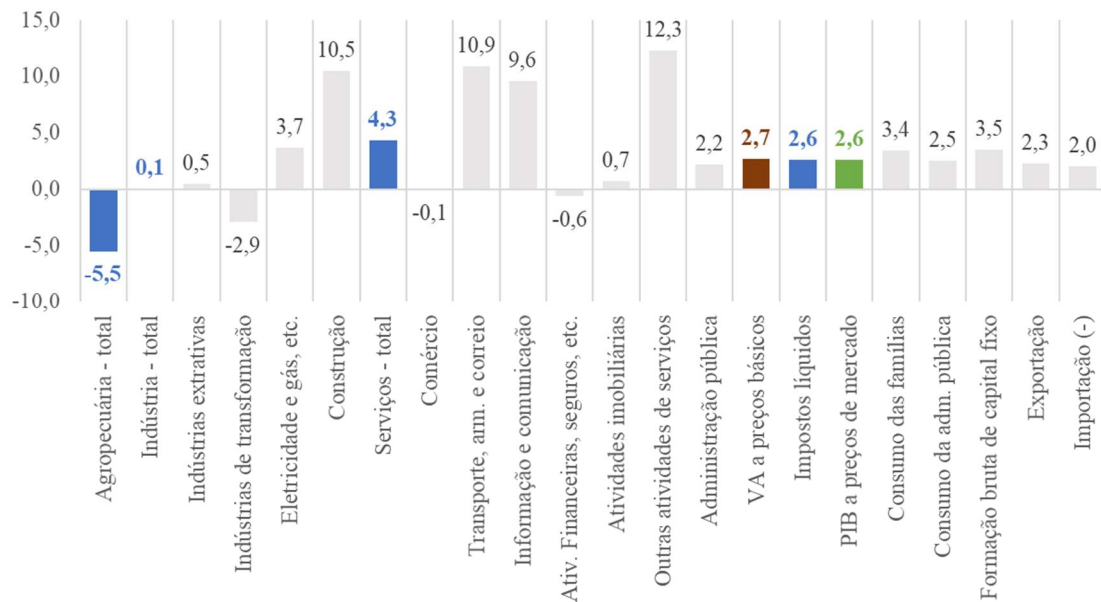


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Resultado acumulado em quatro trimestres

A variação acumulada do PIB brasileiro diminuiu, mas ainda aponta alta de 2,6% no segundo trimestre de 2022 (Gráfico 2). Nos últimos quatro trimestres, os *Serviços* (+4,3%) têm sustentado o bom desempenho da economia nacional. *Indústria* (+0,1%) permaneceu estável e *Agropecuária* (-5,5%) contraiu no período, segurando um resultado mais expressivo do PIB. Pela ótica da demanda, todos os agregados macroeconômicos apresentam alta com destaque para a *Formação Bruta de Capital Físico* (+3,5%) e *Consumo das famílias* (+3,4%).

Gráfico 2 - Produto Interno Bruto – Variação acumulada em quatro trimestres contra o mesmo período do ano anterior (%) – 2º trimestre de 2022 – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O cenário econômico brasileiro está aquecendo, o que se reflete em perspectivas de mercado de maior crescimento para o PIB nacional. Ao final do segundo trimestre de 2022, as projeções do Banco Central do Brasil (BCB) apontavam para uma expansão de 1,41% para 2022, como mostrado pelo Gráfico 3. Em compensação, o mercado não espera que os bons resultados se repitam em 2023, ano para o qual o crescimento anual previsto segue sendo revisado para baixo. Essa dinâmica é condizente com os efeitos negativos que a elevação da taxa Selic produz sobre o consumo e os investimentos.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto – Média das medianas das expectativas de crescimento do PIB brasileiro em 2022 e em 2023, por mês – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

3. Mercado de trabalho

O desemprego brasileiro atingiu 9,3% no segundo trimestre de 2022, o menor nível desde 2015² de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de divulgação trimestral (PNADCT). O resultado torna-se ainda mais animador quando se constata que a taxa de participação cresceu no período, apresentando alta de 0,5 ponto percentual (p.p) em relação ao trimestre passado e de 1,8 p.p. comparativamente ao segundo trimestre de 2021. Os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) corroboram o bom desempenho do mercado de trabalho, mostrando aceleração do ritmo de criação de vagas ao abrir 754,97 mil postos de trabalho entre abril e maio de 2022. O setor de Serviços segue impulsionando as novas admissões com a abertura de 488,12 mil vagas com carteira assinada. Em seguida, aparecem a Indústria (+209,94 mil vagas) e Agropecuária (+56,91 mil vagas).

4. Inflação

A inflação brasileira acumulada entre abril e junho de 2022 foi de 2,2% de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No período, apenas o grupo de *Habituação* (-2,4% e -0,38 p.p.) apresentou deflação, refletindo, entre outros fatores, o comportamento dos preços da energia elétrica residencial³. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)⁴, por sua vez, capturou uma alta de 2,1% nos preços, bastante similar ao percentual capturado pelo IPCA. No longo prazo, a inflação segue acima de dois dígitos e acumula alta de 11,89% pelo IPCA e de 11,92% pelo INPC nos últimos 12 meses.

5. Política fiscal e monetária

No âmbito fiscal, o Resultado Primário do Governo Central verificou superávit pelo terceiro trimestre consecutivo. No segundo trimestre de 2022, o montante acumulado foi de R\$ 3,98 bilhões, enquanto, no mesmo período de 2021, verificou-se déficit de R\$ 77,77 bilhões. Esse comportamento se deve a combinação de aumento das receitas e redução das despesas. Quanto à política monetária, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) seguiu elevando a taxa básica de juros como forma de conter a inflação brasileira. Em junho de 2022, a meta da Selic foi fixada em 13,25% ao ano (a.a.), movimento que fez com que o mercado ajustasse suas expectativas de forma a esperar que essa taxa atinja 13,75% ao final de 2022. Isso implica um acréscimo de 0,5 p.p. antes do fim do ciclo de alta da Selic.

² No quarto trimestre de 2015, a taxa de desocupação da população brasileira foi calculada em 9,1%.

³ Em 16 de abril de 2022, Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) trocou a bandeira tarifária de crise hídrica, que cobrava uma tarifa extra de R\$ 14,20 a cada 100 kWh, pela bandeira verde, que não possui custo adicional.

⁴ O INPC analisa o comportamento dos preços para famílias com rendimento de um a cinco salários mínimos, enquanto o IPCA captura a inflação para uma gama mais ampla de famílias, avaliando aquelas com renda de um a 40 salários mínimos.

Seção II

Atividade Econômica do Distrito Federal

1. Sumário

A economia do Distrito Federal avançou 2,5% no 2º trimestre de 2022 em relação ao mesmo trimestre de 2021, de acordo com os dados do Idecon-DF. O resultado é o sétimo aumento consecutivo do nível de atividade econômica da capital federal e contou com a colaboração de todos os grandes setores produtivos. A maior expansão foi percebida pela Indústria (+4,6%), seguida por Serviços (+2,4%) e Agropecuária (+0,4%). No acumulado entre julho de 2021 e junho de 2022, a capital federal apresenta variação positiva de 2,9%. Nessa base, a Indústria distrital se destaca com um incremento de 3,3% e os Serviços acumulam alta de 2,9%. A Agropecuária, que registrou aumento de produtividade nos cultivos de feijão e milho, mas queda na safra de soja, manteve-se relativamente estável (-0,1%).

O bom desempenho da economia distrital, no entanto, não foi observado em todos os segmentos conforme mostrado nas análises setoriais divulgadas pelo IBGE. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) detalha uma perda do dinamismo do comércio varejista ampliado local, apontando uma variação de -2,6% no segundo trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior e de -5,5% no acumulado em 12 meses, em comparação com os 12 meses anteriores. A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), por sua vez, sinaliza variações de -4,1% e 5,6% respectivamente. No mercado de crédito, houve um aumento das contratações puxadas, majoritariamente, pela demanda por pessoa física.

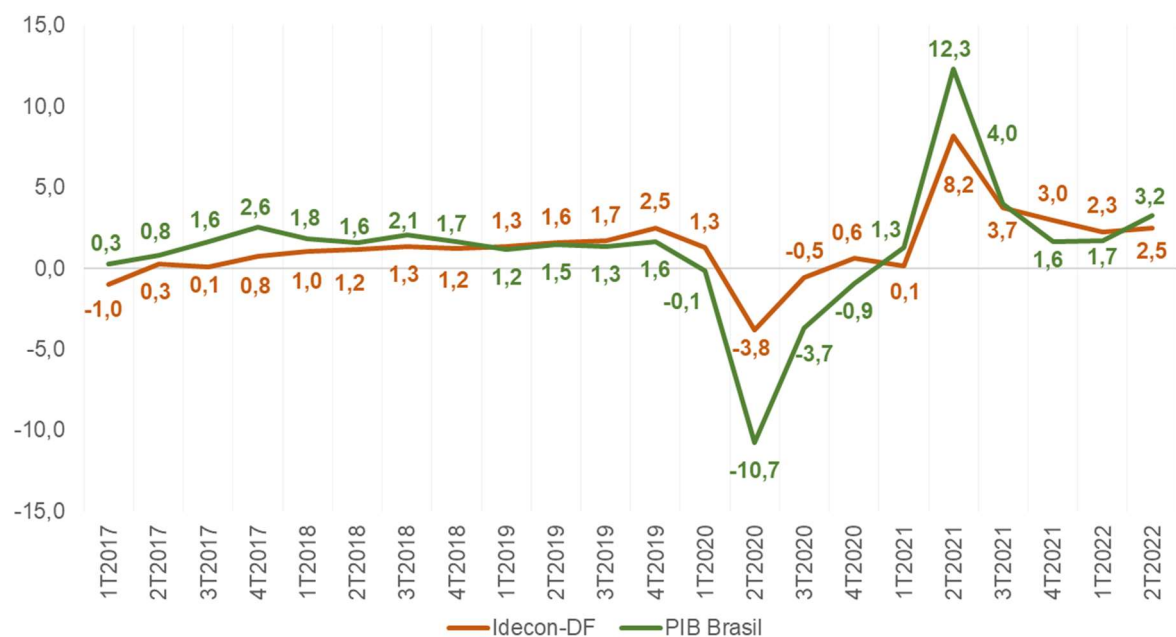
Por fim, os indicadores auxiliares que demonstram a relação do mercado distrital com o exterior indicam que, mesmo com um menor volume das importações, tanto o saldo da balança comercial como a corrente de comércio apresentaram resultados positivos no comparativo do segundo trimestre de 2022 com o mesmo trimestre do ano anterior. Com isso, verifica-se que o Distrito Federal vem participando de uma forma mais ativa das cadeias produtivas internacionais, o que pode ensejar oportunidades de novos negócios e estímulo ao crescimento econômico local.

2. Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal – Idecon-DF

Resultado do 2º trimestre

O segundo trimestre de 2022 apresentou alta de 2,5% no Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon-DF) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 1). Esse resultado é o segundo melhor para um segundo trimestre desde 2013 (+2,8%), superado apenas pelo ano de 2021 (+8,2%), quando houve uma forte recuperação da economia no período devido, entre outros fatores, ao avanço da vacinação e à retomada das atividades econômicas. Com isso, a variação trimestral com relação ao mesmo período do ano anterior registrou o sétimo aumento consecutivo no nível de atividade econômica da capital brasileira.

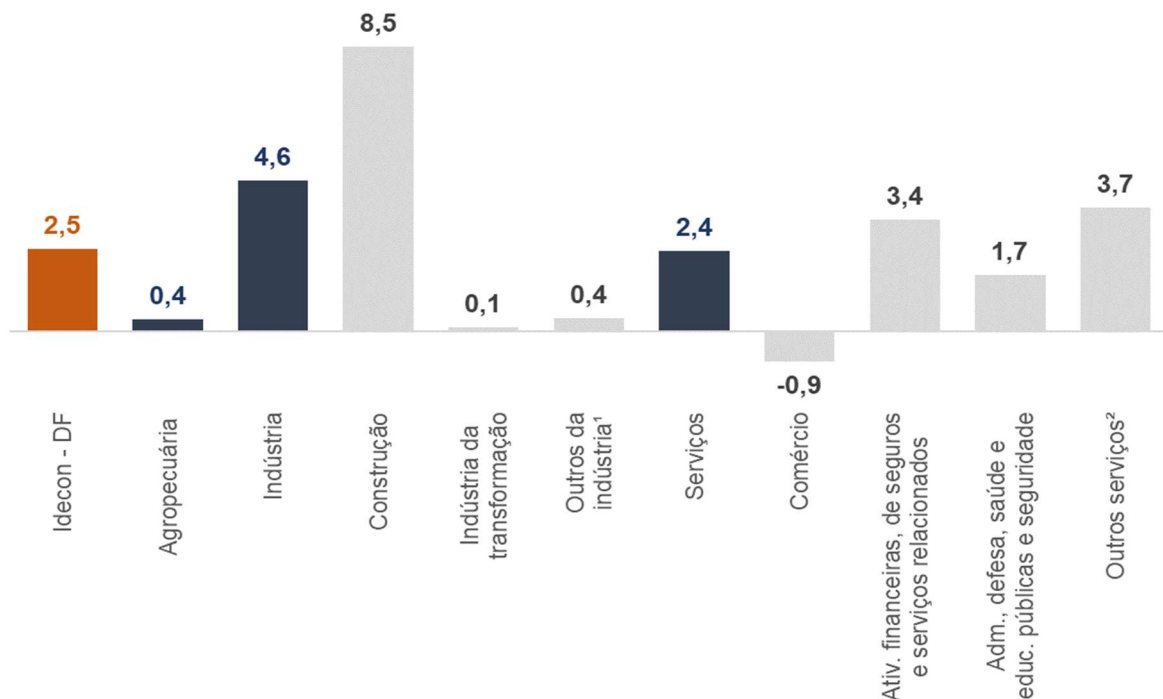
Gráfico 1 – Nível de atividade econômica: PIB-Brasil e Idecon-DF – Trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 1º trimestre de 2017 a 2º trimestre de 2022



Fonte: IPEDF Codeplan e IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O setor de *Serviços*, que responde por 95,7% da atividade econômica do Distrito Federal, logrou uma alta de 2,4% no segundo trimestre de 2022 frente ao nível de atividade observado no mesmo período de 2021 (Gráfico 2). Por sua representatividade na economia distrital, os resultados de *Serviços* acabam espelhando muito proximamente os resultados gerais da economia distrital.

Gráfico 2 – Idecon-DF: Variação Trimestral (%) por Segmentos de Atividade Econômica – Distrito Federal – Trimestre em relação ao mesmo trimestre no ano anterior – 2º trimestre de 2022



¹ Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Informação e Comunicação; Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos; Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Fonte: IPEDF Codeplan. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

As atividades terciárias⁵ da capital federal registraram crescimento em três dos quatro segmentos monitorados. A maior variação positiva é verificada na categoria denominada *Outros Serviços* (+3,7%). O resultado dessa categoria mostra-se ainda mais otimista quando observamos que o período de referência, isto é, o segundo trimestre de 2021, havia registrado alta de 17,1%, o que indica um setor aquecido e com crescimento consistente. Já o *Comércio* se destacou por ter apresentado a maior retração do período, -0,9%, além de ter sido a quarta retração seguida.

A *Indústria*, por sua vez, apresentou avanço de 4,6% em relação ao segundo trimestre de 2021, sendo o setor de atividades com o maior crescimento no período. Dentre as atividades de *Indústria*, destaca-se a *Construção*, que obteve alta de 8,5% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Esse segmento apresenta resultados positivos nesse indicador desde o terceiro trimestre de 2020. Sua boa performance tem importância redobrada por se tratar de uma atividade intensiva em mão de obra, o que impacta positivamente o

⁵ Setor terciário (também conhecido como setor de serviços) é aquele que engloba as atividades de serviços e comércio de produtos.

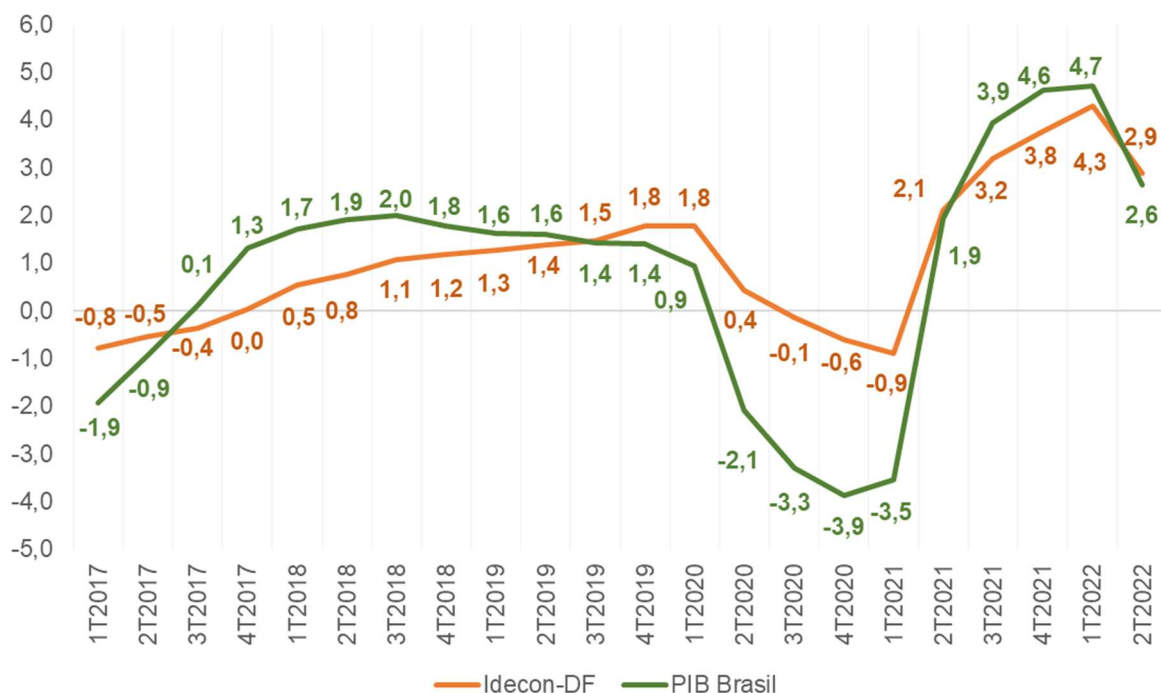
mercado de trabalho local e, conseqüentemente, o potencial de compra dos ocupados nessa posição. Já as *Indústrias de transformação* avançaram 0,1% e as atividades agregadas em *Outros da indústria* apresentaram expansão de 0,4% no período.

A *Agropecuária*, que possui o menor peso entre os grandes setores no Distrito Federal (representando 0,4% da economia local), obteve crescimento de 0,4% no trimestre em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado se deve à uma redução da produção de soja compensada, em parte, pela expansão na produção de feijão e milho.

Acumulado em quatro trimestres

Considerando o desempenho de longo prazo da economia do Distrito Federal, o Idecon-DF passou a apresentar consecutivos resultados positivos no acumulado em 12 meses a partir do segundo trimestre de 2021 (Gráfico 3). Os resultados positivos se mantiveram em 2022, com o registro de crescimento nos dois primeiros trimestres do ano. No período de julho de 2021 a junho de 2022, a economia do DF cresceu 2,9% em comparação com os 12 meses anteriores. Esse percentual representa uma queda em relação ao trimestre anterior, que registrou recorde. Em comparação com o Brasil, o DF apresentou crescimento da atividade econômica superior ao nacional (+2,6%) no acumulado em 12 meses.

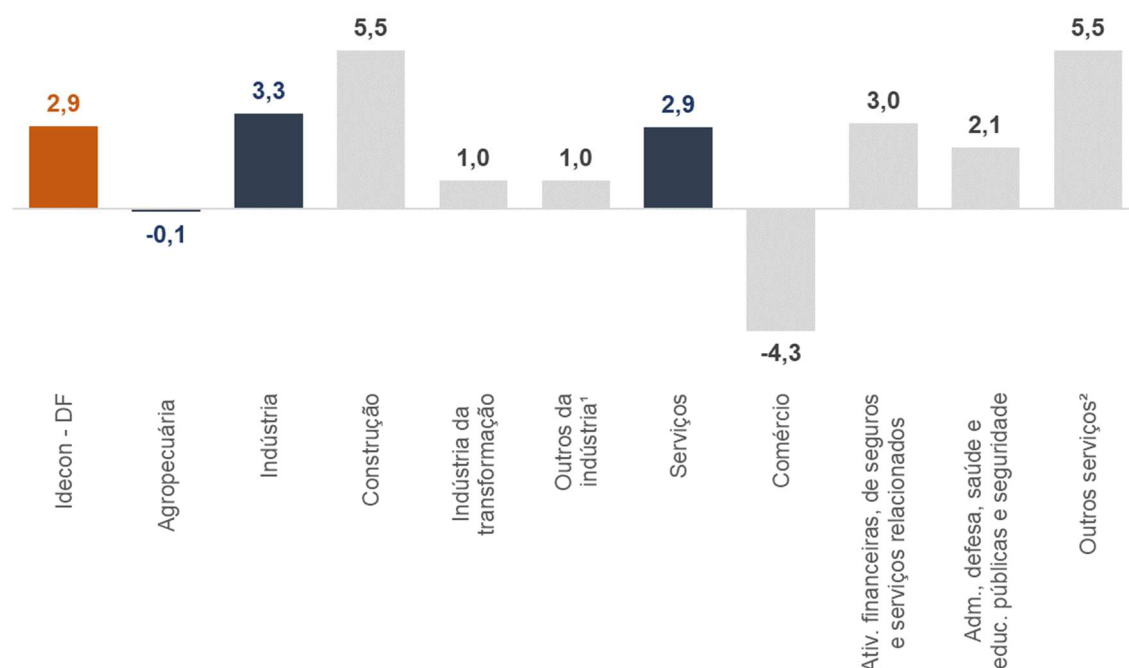
Gráfico 3 – Nível de atividade econômica: PIB-Brasil e Idecon-DF – Taxa acumulada em quatro trimestres contra igual período do ano anterior – 1º trimestre de 2017 a 2º trimestre de 2022



Fonte: IPEDF Codeplan e IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O panorama otimista foi impulsionado pela melhora na performance no setor de *Serviços*, que tem grande peso na economia local. De acordo com o Gráfico 4, ele apontou crescimento acumulado de 2,9% entre o terceiro trimestre de 2021 e o segundo trimestre de 2022, quando comparado com igual período dos anos anteriores. Nessa base de comparação, todos os subsetores alcançaram uma variação positiva, com exceção do *Comércio* (-4,3%). O destaque do indicador coube aos *Outros serviços*, que avançaram 5,5%.

Gráfico 4 – Idecon-DF: Variação acumulada em quatro trimestres (%) por segmentos de atividade econômica – Distrito Federal – Variação do período ante mesmo período do ano anterior – 2º trimestre de 2022



¹ Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Informação e Comunicação; Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos; Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Fonte: IPEDF Codeplan. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

As atividades industriais, por sua vez, lograram uma variação positiva de 3,3% nessa base de comparação, apontando crescimento em todos os seus subsetores. A *Construção* teve papel fundamental no resultado por ter acumulado a maior alta no período, 5,5%, e por ser a atividade de maior peso no setor no Distrito Federal. A *Indústria da Transformação* (+1,0%) e *Outros da indústria* (+1,0%), igualmente, contribuíram para o avanço da *Indústria*.

Em contrapartida, a *Agropecuária* passa a apresentar resultado negativo, porém pouco expressivo, no acumulado em quatro trimestres. As condições climáticas ao longo de 2021 e 2022 não beneficiaram o segmento agrícola, reduzindo as produções e as produtividades das principais lavouras locais.

A análise do Idecon-DF aponta que a recuperação econômica local está sendo capitaneada pelos setores de *Serviços* e da *Indústria*, justamente aqueles que possuem uma maior participação na estrutura produtiva da região. O crescimento sustentado desses setores gerou uma recuperação da economia local e levou o Idecon-DF ao seu quinto maior resultado acumulado em quatro trimestres desde início da série histórica.

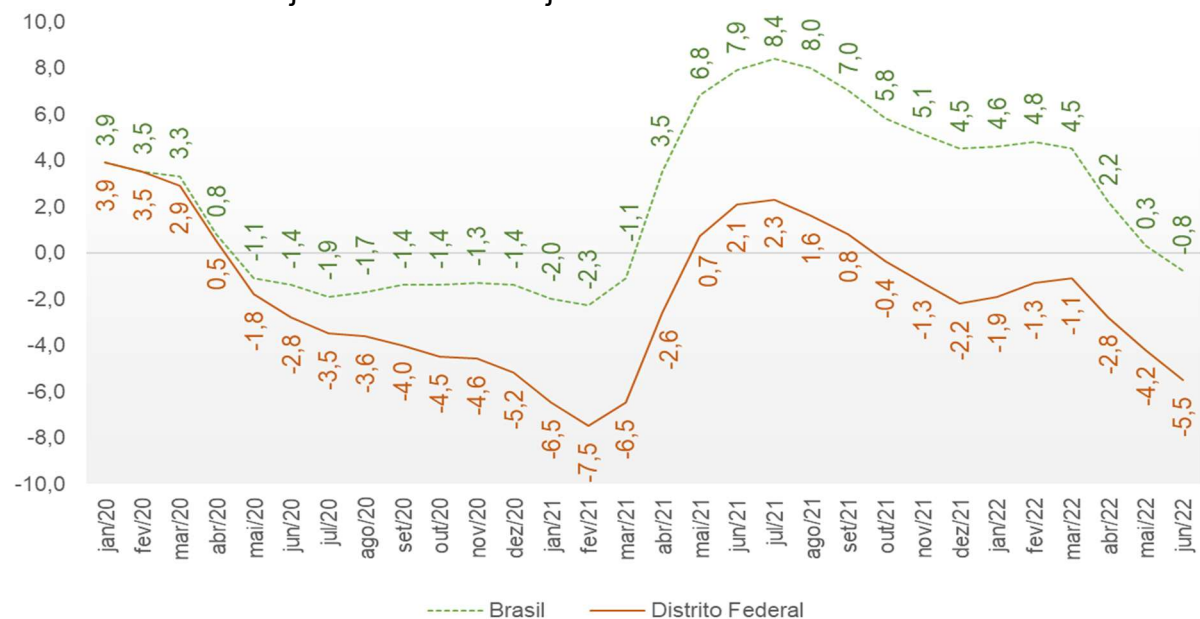
Para auxiliar o entendimento dos resultados no trimestre, analisam-se, em seguida, indicadores conjunturais sobre o comércio e o setor de serviços não financeiros, bem como de parâmetros de comércio exterior.

3. Comércio

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE (Gráfico 5), a tendência de queda na variação acumulada em 12 meses do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado se intensificou no segundo trimestre de 2022 a despeito da tímida melhora nos três primeiros meses do ano (Gráfico 5). No Distrito Federal, o indicador, que já estava negativo desde outubro de 2021, atingiu em junho seu menor patamar em 16 meses (-5,5%). No cenário nacional, esse indicador também voltou a apresentar resultados mensais decrescentes, chegando a -0,8% em junho, também seu menor valor em 16 meses. Esse resultado pode ser um reflexo da degradação do poder de compra dos consumidores em função da inflação e das pressões advindas do comércio atacadista.

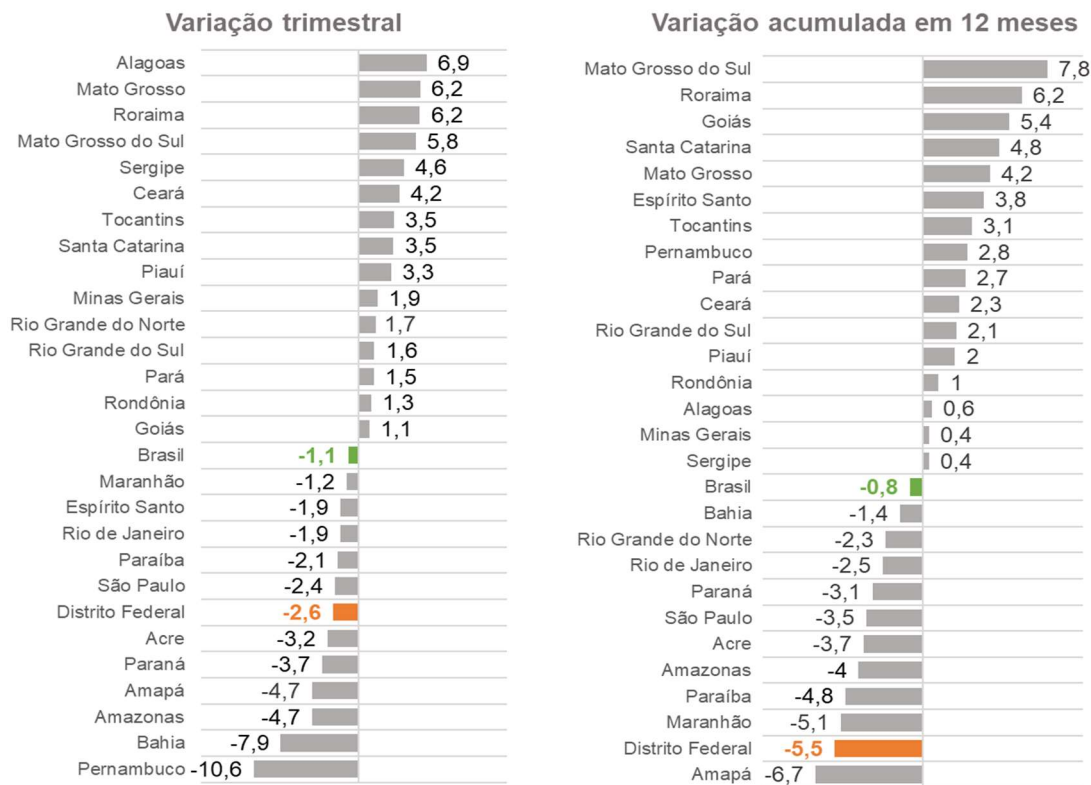
Em comparação com as outras unidades da federação, o Distrito Federal está abaixo da média nacional, tanto no acumulado trimestral, como no acumulado em 12 meses do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado (Gráfico 6).

Gráfico 5 - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado - (%) - Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2020 a junho de 2022



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Gráfico 6 – Volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – Variação trimestral e acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Brasil e Unidades Federativas – junho de 2022

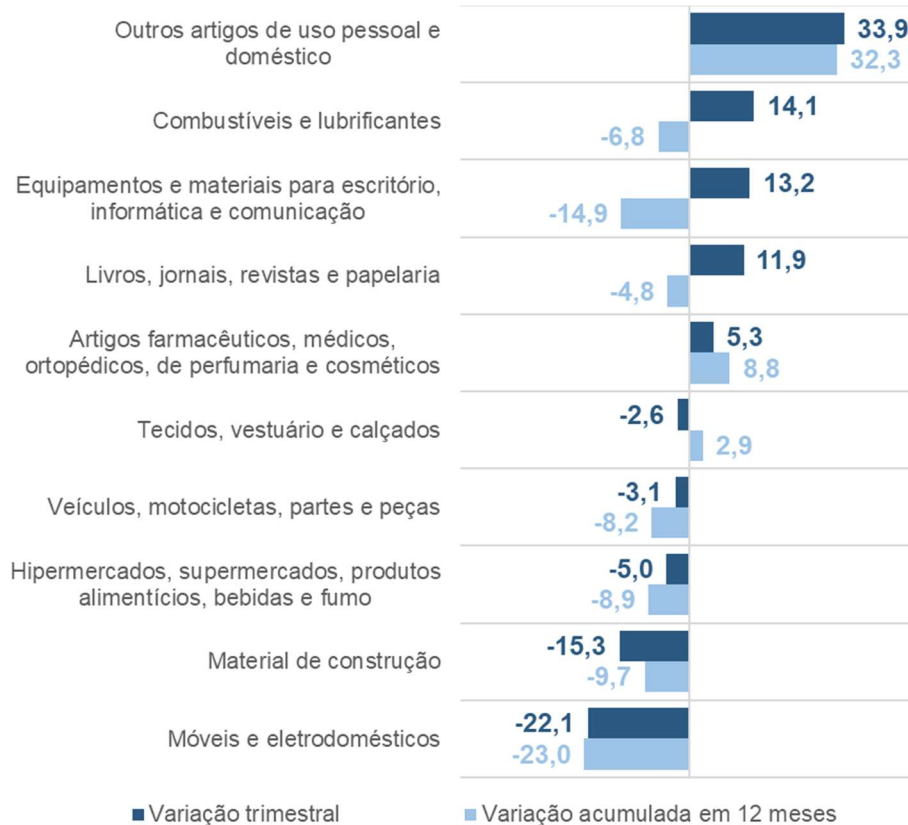


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

A análise por tipo de atividade de comércio permite inferir que o desempenho do Distrito Federal observado no segundo trimestre do ano se deve, principalmente, aos resultados insatisfatórios no volume de vendas de *Materiais de Construção* e de *Móveis e eletrodomésticos* (Gráfico 7). As vendas nesses nichos amargaram uma contração de 15,3% e 22,1%, respectivamente, no trimestre de referência.

Quando a análise é feita em função do comportamento de longo prazo, isto é, analisando o acumulado em 12 meses, apenas três atividades, das 10 acompanhadas pelo IBGE, registram resultados positivos. Os *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* aparecem com a maior variação (+32,3%), seguido dos *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+8,8%) e *Tecidos, vestuário e calçados* (+2,9%). Todos os demais segmentos tiveram contrações em seus volumes de vendas, com quedas de 23,0% nas vendas dos *Móveis e eletrodomésticos*, de 14,9% nos *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* e de 9,7% nos *Materiais de Construção*, entre outros.

Gráfico 7 – Variação do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado, por segmentos – Variação acumulada trimestral (número índice sem ajuste sazonal) e variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Distrito Federal – junho de 2022

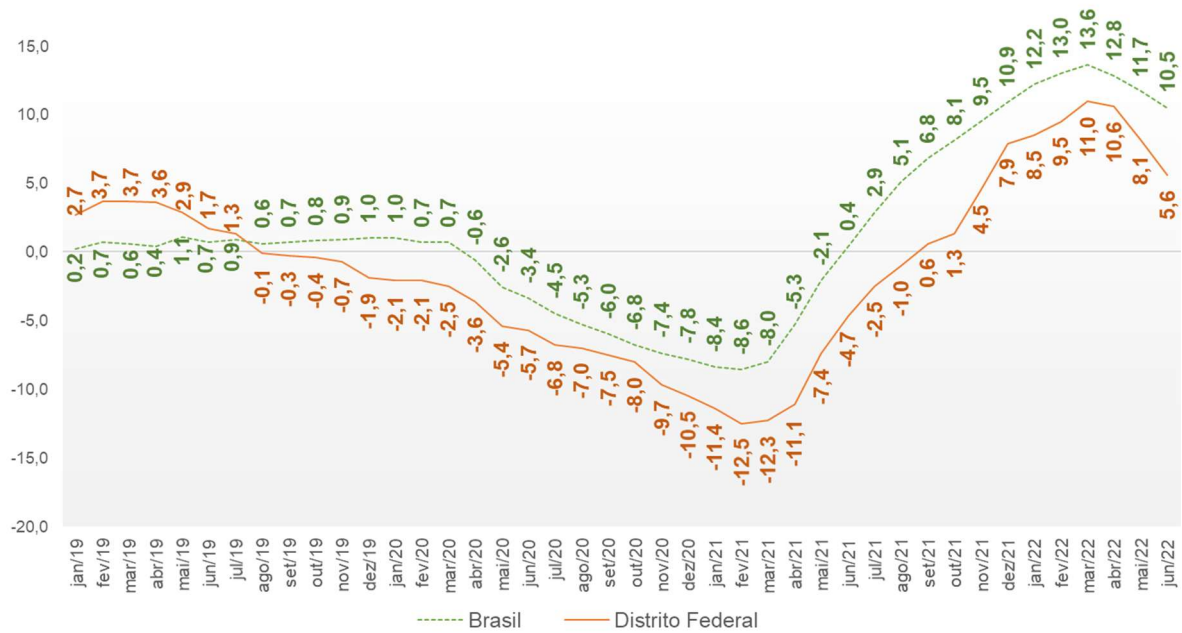


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

4. Serviços

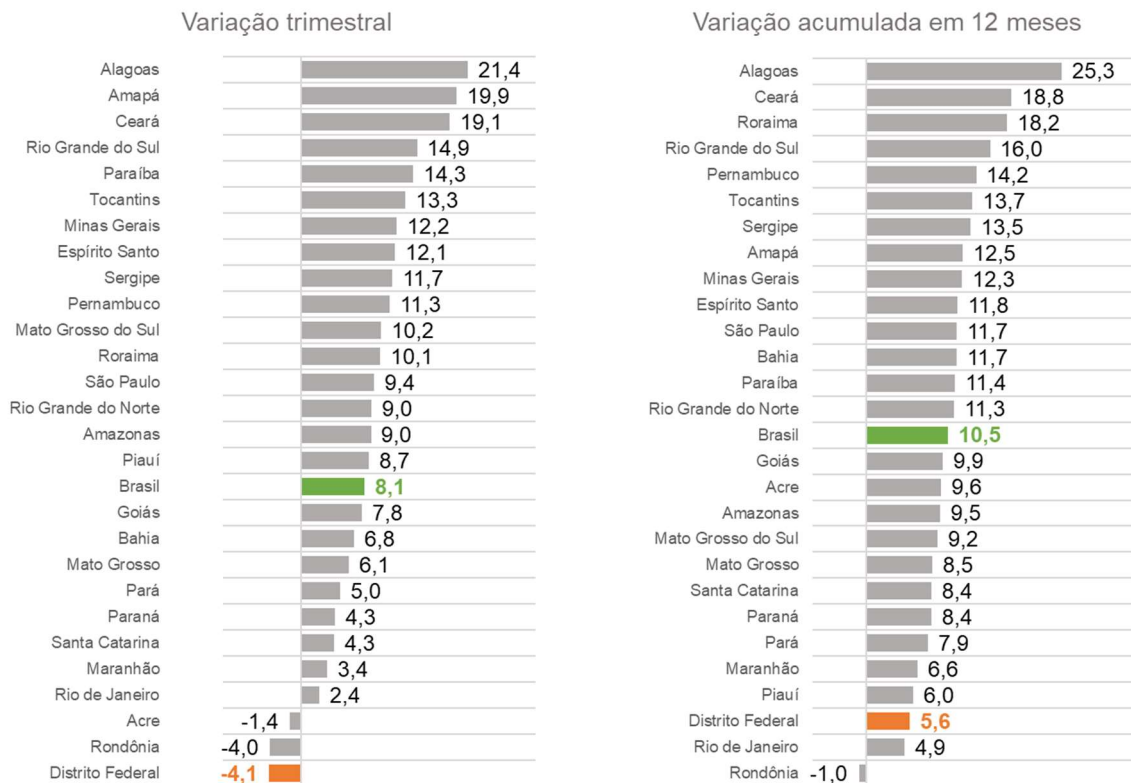
Após uma trajetória sustentada de crescimento, tanto em nível distrital como nacional, o setor de serviços apresentou forte desaceleração no crescimento de seu volume no segundo trimestre de 2022. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada pelo IBGE, o volume de serviços no Distrito Federal acumulado entre julho de 2021 e junho de 2022 recuou para 5,6% comparado ao período anterior de 12 meses (Gráfico 8). No mês de março desse ano, esse índice registrava 11,0%. Apresentando a mesma tendência no cenário nacional, a variação no volume de serviços no Brasil caiu de 13,6% em abril para 10,5% em junho. Esse resultado significa um retrocesso nesse indicador, que vinha em sustentada trajetória de crescimento desde março de 2021.

Gráfico 8 – Variação acumulada em 12 meses do volume de serviços (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2019 a junho de 2022



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Gráfico 9 – PMS: Volume de Serviços – Variação trimestral e em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Brasil e Unidades Federativas – junho de 2022

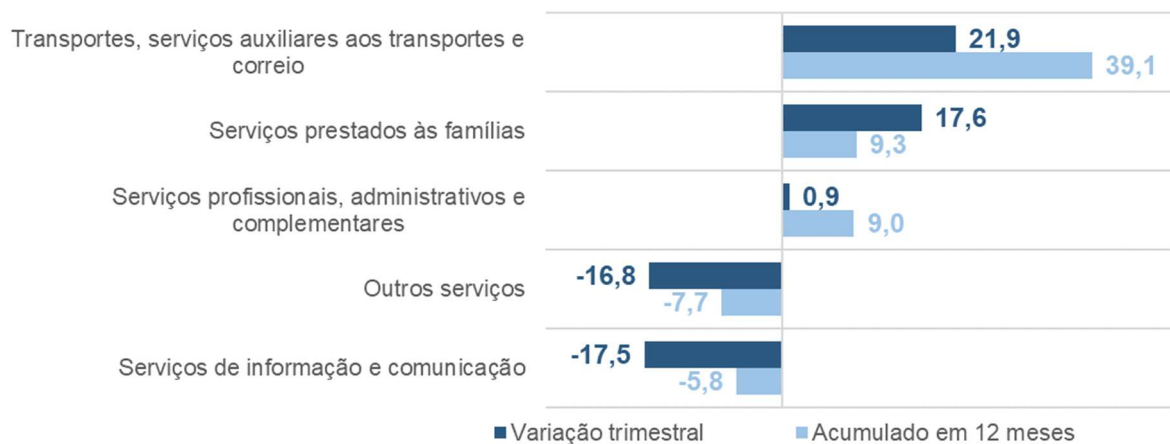


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O Distrito Federal segue amargando as piores posições entre as Unidades Federativas (UFs) no que concerne ao crescimento do setor de serviços. Como mostrado no Gráfico 9, a capital federal apresentou a menor variação no volume

de serviços no segundo trimestre de 2022, com uma retração de 4,1%. Diante de sucessivos resultados abaixo da média nacional, o DF acumula em 12 meses a terceira menor expansão dos serviços (5,6%) entre as UFs, superando apenas Rio de Janeiro (4,9%) e Rondônia (-1,0%).

Gráfico 10 – PMS: Volume de Serviços – Variação trimestral acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Segmentos de Serviços – Distrito Federal – junho de 2022



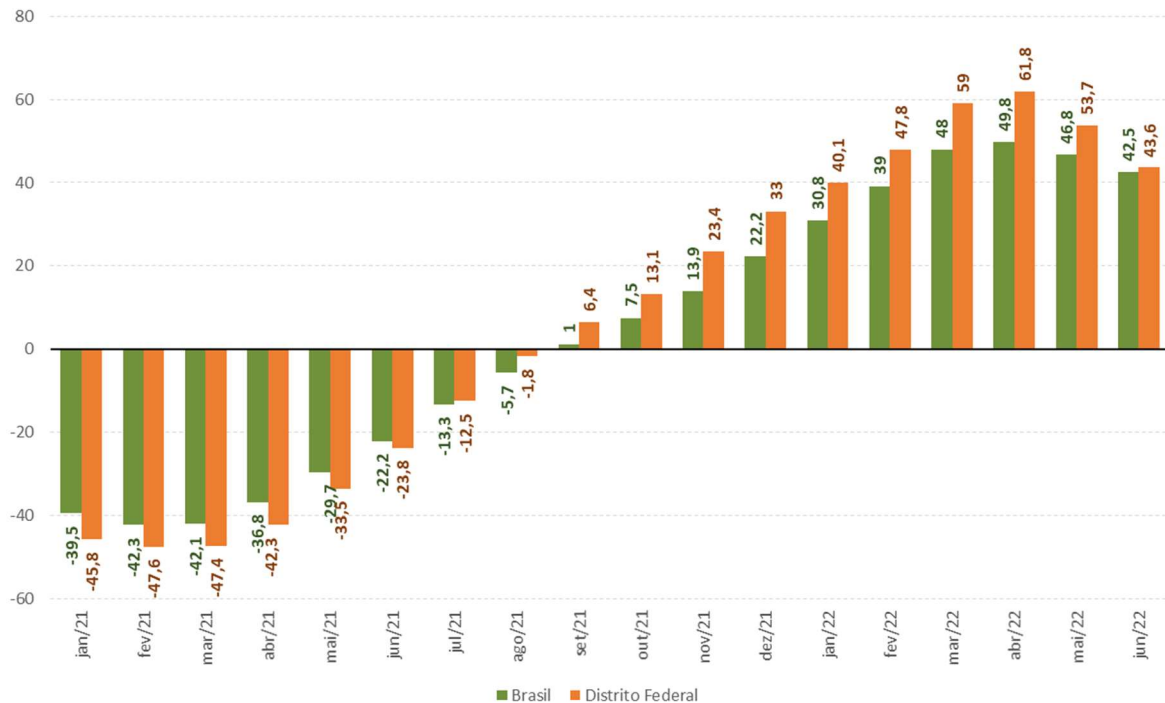
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O desempenho do setor de serviços no segundo trimestre de 2022 esteve pautado, principalmente, pela queda na demanda por *Serviços de informação e comunicação* e por *Outros serviços*. No período, esses segmentos observaram retrações de 17,5% e 16,8%, respectivamente (Gráfico 10). Os *Serviços prestados às famílias* mantiveram resultado trimestral positivo (+17,6%) e, portanto, merecem destaque por representarem uma recuperação do consumo dos indivíduos e, conseqüentemente, indicarem perspectivas positivas de crescimento para a economia local e do poder de compra. No acumulado em 12 meses, a atividade que se destaca é o *Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio* com uma expansão de 39,1%.

As atividades turísticas registraram expansão de 43,6% no Distrito Federal e de 42,5% no Brasil (Gráfico 11) no acumulado entre julho de 2021 e junho de 2022 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Vale lembrar que parte desse resultado se deve à comparação com uma base comprimida.

As pesquisas setoriais divulgadas pelo IBGE mostram que as atividades de serviços e o comércio apresentaram piores no segundo trimestre em comparação com os primeiros meses do ano. O comércio, que já apresentava sucessivas quedas no volume de vendas e leve recuperação no primeiro trimestre de 2022, apresentou uma intensa contração. Os serviços, por sua vez, inverteram sua tendência de crescimento e caíram no segundo trimestre de 2022.

Gráfico 11 – Volume de Serviços de atividades turísticas – Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Segmentos de Serviços Turísticos – Distrito Federal – junho de 2022



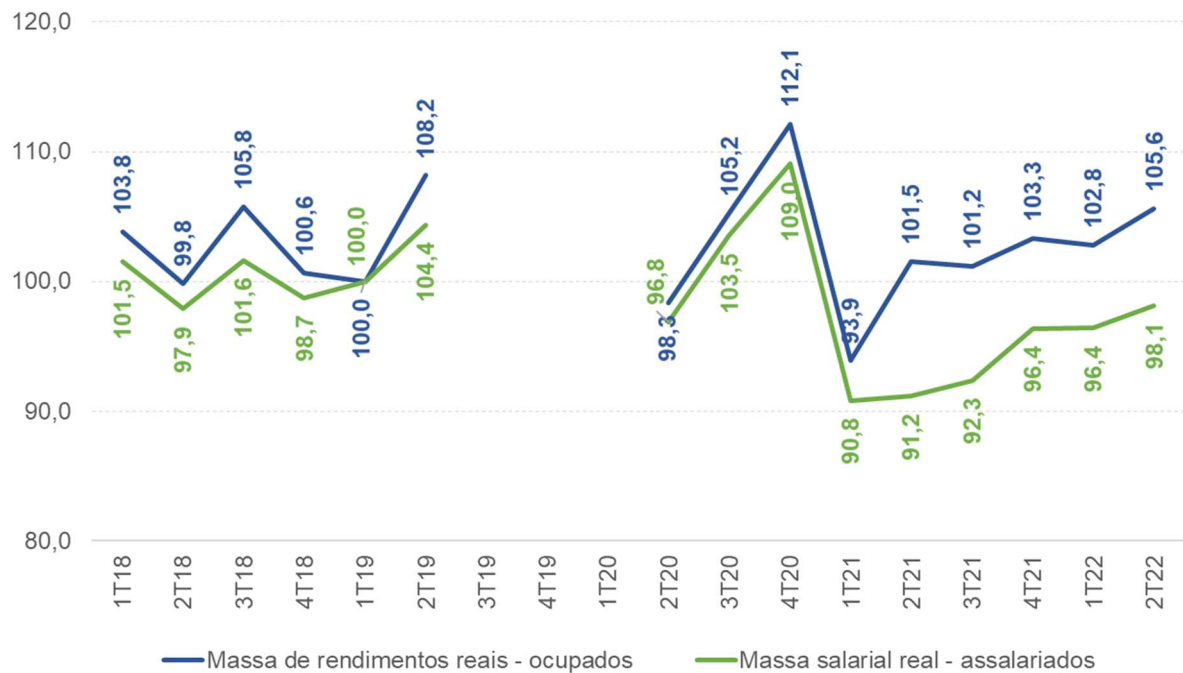
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

5. Indicadores auxiliares

A análise de indicadores auxiliares permite a elaboração de diagnósticos que complementam a visão sobre a evolução do nível de atividade econômica distrital, elucidando aspectos relevantes sobre o comportamento dos consumidores locais.

O rendimento real das famílias traz perspectivas sobre a capacidade de compra dos indivíduos e, conseqüentemente, informações sobre o potencial de crescimento da economia. Com base no Gráfico 12, percebe-se que a massa de rendimentos dos ocupados brasilienses aumentou no segundo trimestre de 2022 em comparação ao mesmo período de 2021. Com relação ao trimestre anterior, também houve avanço.

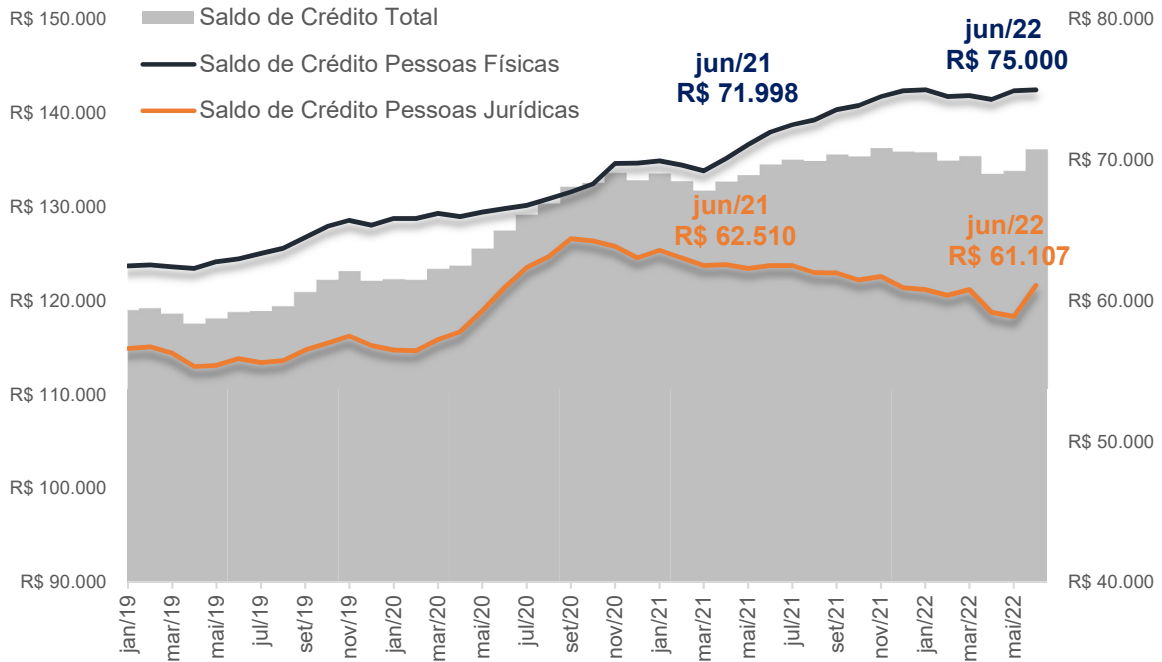
Gráfico 12 – PED: Massa de rendimento e salarial real referenciados ocupados e assalariados* – Distrito Federal – 1º trimestre de 2018 a 2º trimestre de 2022 – Número-índice (1º trimestre de 2019 = 100)



Fonte: PED-DF. Convênio Codeplan e Dieese. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan
 *Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de junho de 2022. Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

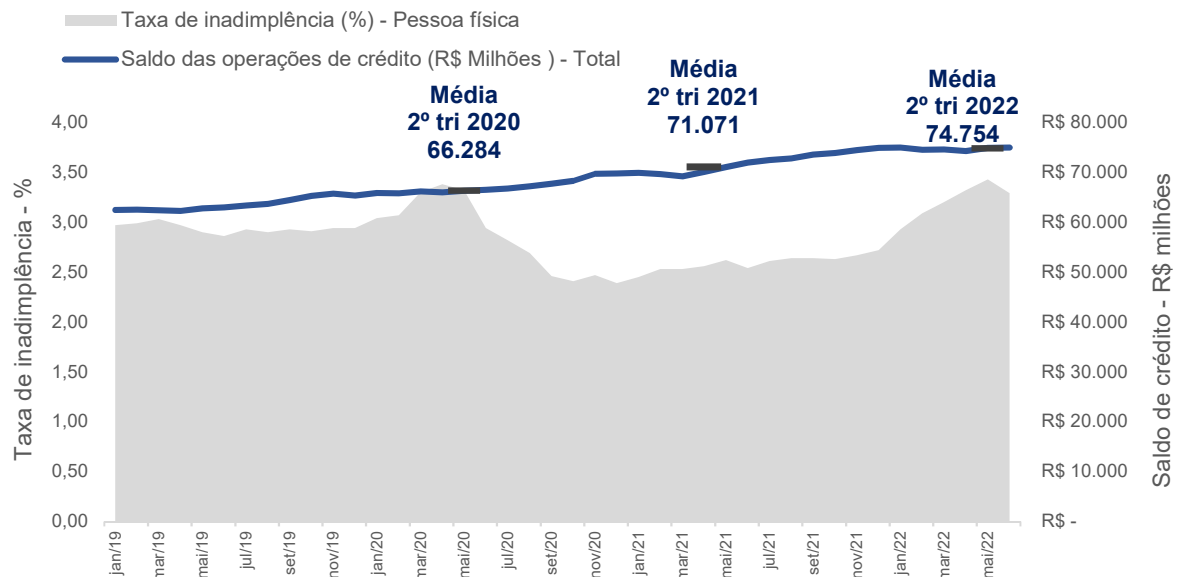
O estoque de crédito concedido às pessoas físicas e jurídicas alcançou o montante de R\$ 136,11 bilhões em junho de 2022, valor que é 1,2% maior que o observado no mesmo mês do ano anterior (Gráfico 13). O aumento nas concessões de crédito foi puxado, majoritariamente, pela maior demanda das pessoas físicas, que variou +4,2% no período considerado. Contudo, também foi possível observar um aumento na taxa de inadimplência, que passou de 2,62% para 3,29% entre junho de 2021 e junho de 2022 (Gráfico 14). No que se refere à contratação de crédito pelas empresas no Distrito Federal, a situação é diferente. Mesmo após apresentar aumento entre maio e junho de 2022, o montante estabeleceu-se em R\$ 61,11 bilhões, abaixo dos R\$ 62,51 bilhões observados em junho de 2022.

Gráfico 13 – Saldo das operações de crédito (R\$ milhões – valores a preços de junho de 2022) – pessoas físicas e pessoas jurídicas – janeiro de 2019 a junho de 2022 – Distrito Federal



Fonte: BCB. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Gráfico 14 – Saldo de crédito a pessoas físicas (R\$ milhões – valores a preços de junho de 2022) e taxa de inadimplência de pessoas físicas (%) – janeiro de 2019 a junho de 2022 – Distrito Federal

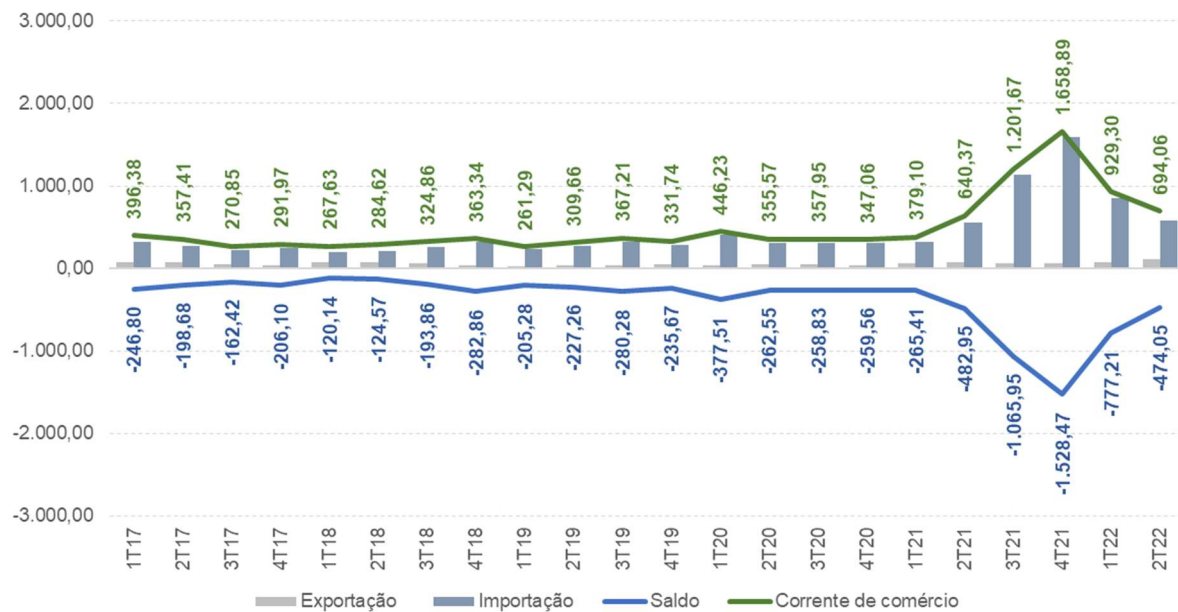


Fonte: BCB. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

No mercado internacional, observa-se uma tendência de queda na corrente de comércio, com a segunda queda consecutiva nas importações trimestrais. As exportações, por outro lado, seguem tendência de crescimento, atingindo o seu maior valor nos últimos anos. Numa análise de mais longo prazo da corrente de

comércio, contudo, constata-se uma inserção da capital federal no mercado internacional maior que a observada nos últimos anos. Uma evidência disso é o fato de que a corrente de comércio observada no segundo trimestre de 2022 é 51,0% maior que a média dos trimestres dos anos de 2017 a 2021. Esse resultado representa um maior acesso a uma maior variedade de produtos, bem com a oportunidades de negócios (Gráfico 15).

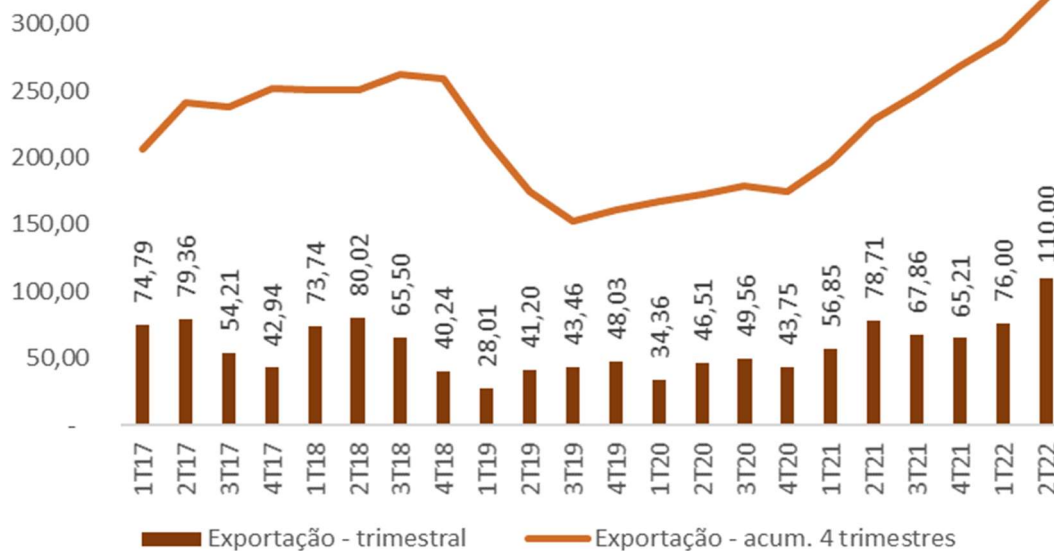
Gráfico 15 – Balança comercial – evolução das exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio – Distrito Federal – 1º trimestre de 2018 a 2º trimestre de 2022 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

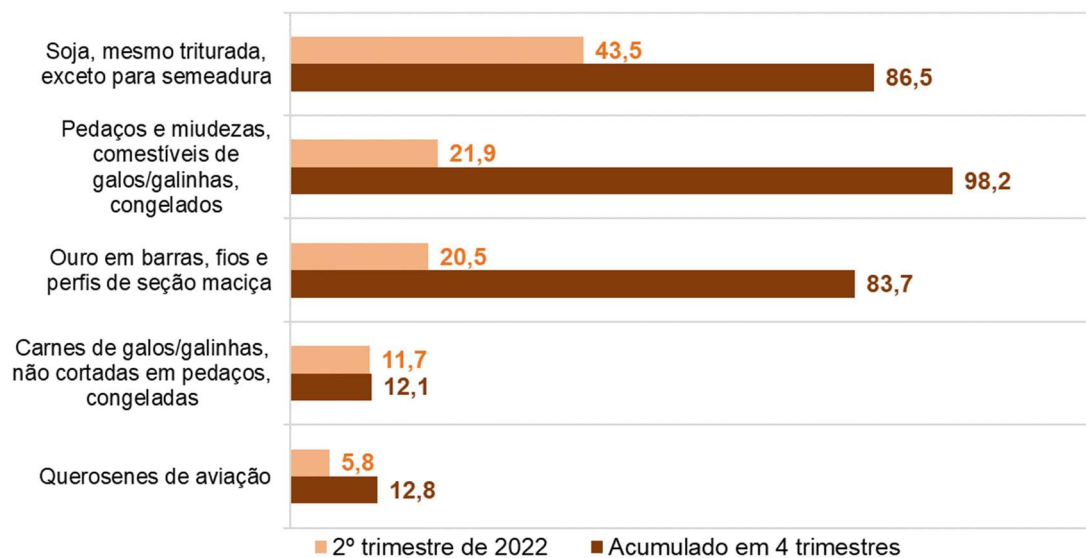
O crescimento de 39,8% nas exportações observado entre o segundo trimestre de 2021 e o segundo trimestre de 2022 ajudou a explicar o comportamento do comércio exterior da capital federal (Gráfico 16). A maior parte do valor enviado ao exterior esteve pautada na comercialização de produtos primários como *Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura* (US\$ 43,5 milhões) e *Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados* (US\$ 21,9 milhões), conforme apresentado no Gráfico 17. Diante do bom desempenho dos embarques distritais, as exportações acumuladas em quatro trimestres têm sustentado uma trajetória ascendente desde o terceiro trimestre de 2019 e alcançaram US\$ 319,08 milhões no segundo trimestre de 2022.

Gráfico 16 – Evolução do valor de exportações – acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal – 1º trimestre 2018 a 2º trimestre de 2022 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

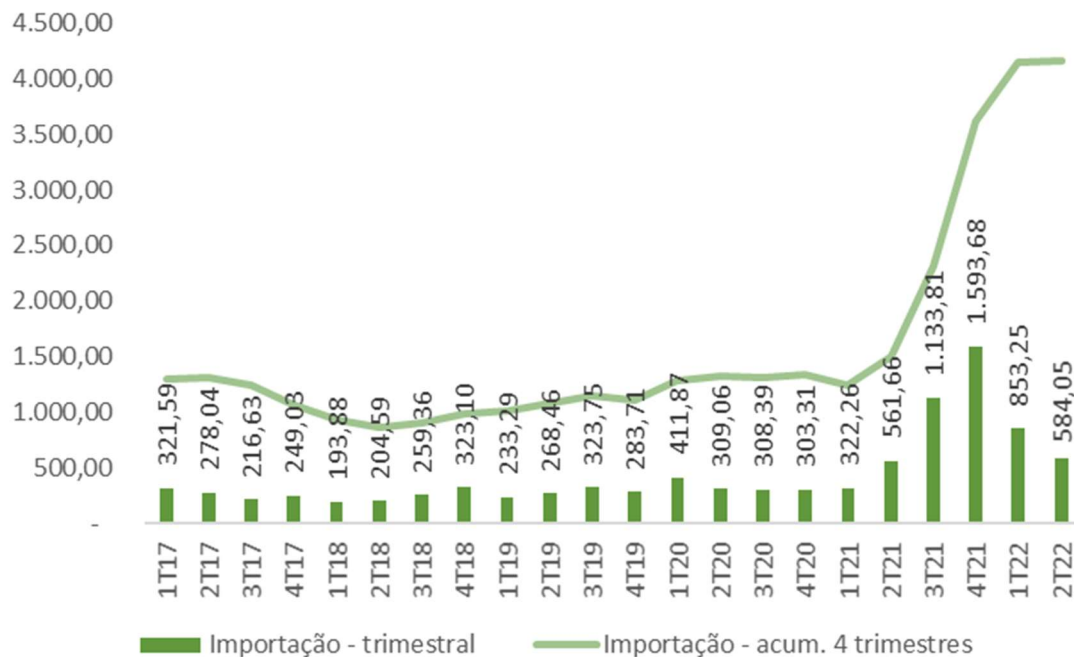
Gráfico 17 – Principais posições de exportações do Distrito Federal, por NCM – Resultado do 2º trimestre de 2022 e acumulado em 12 meses – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

As importações distritais apresentaram a segunda contração consecutiva após as sucessivas altas registradas desde o quarto trimestre de 2020, mas permanecem em um patamar superior à média histórica. Ao centrar a análise no comportamento observado nos segundos trimestres de 2021 e de 2022, verifica-se uma expansão de 4,0% nas importações (Gráfico 18), quando comparamos as importações dos dois períodos citados. No acumulado em quatro trimestres, as importações chegaram a US\$ 4,16 bilhões correntes.

Gráfico 18 – Evolução do valor de importações – acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal – 1º trimestre 2018 a 2º trimestre de 2022 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Gráfico 19 – Principais posições de importações do Distrito Federal, por NCM – Resultado do 2º trimestre de 2022 e acumulado em 12 meses – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

A pauta de importação do DF continua centrada na aquisição de vacinas, fármacos e medicamentos. No segundo trimestre de 2022, esses produtos compunham as

quatro principais posições de importação do Distrito Federal (Gráfico 19). Também se destacaram no período as importações de *Outros inseticidas apresentados em formas ou embalagens exclusivamente para uso direto em aplicações domissanitárias* avaliados em US\$ 21,20 milhões.

As relações com o mercado externo podem representar uma oportunidade de crescimento diante da possibilidade de ampliar o quantitativo de consumidores, de novos negócios e de acesso a tecnologias de produção mais eficientes, entre os outros benefícios do comércio internacional. Assim, o estreitamento dos laços distritais com parceiros estrangeiros se faz oportuno para o progresso da economia local.

Seção III

Análise de Preços

1. Sumário

A inflação do Distrito Federal, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 2,35% no segundo trimestre de 2022. Esse resultado representa uma desaceleração no ritmo de crescimento dos preços em comparação com trimestre anterior, mas é o percentual mais elevado para o período desde 1996, quando foi estimado em 3,57%. O grupo de *Transportes* continua apresentando significativa contribuição para o índice (+1,11 p.p.), sendo a maior no trimestre, entre os grupos definidos pelo IBGE. Vale mencionar que, no entanto, houve uma redução na disseminação da inflação na cesta de produtos do DF, com o recuo do índice de difusão de 82,2% no trimestre anterior para 76,4%, no segundo trimestre do ano.

A análise por quartil de renda aponta que as famílias locais de menor renda, diferentemente do trimestre anterior, vivenciaram uma inflação menor no período (+0,76%) comparativamente às outras faixas de renda. De forma geral, a inflação foi maior para faixas maiores de renda.

O INPC acumulado entre abril e junho de 2022 ficou em 1,82%, resultado que o posiciona abaixo do IPCA pela primeira vez no ano. Explicam esse fato a redução da inflação dos itens alimentícios e a deflação nos itens de *Habitação*, ambos os grupos têm maior participação no orçamento das famílias brasilienses que recebem entre um e cinco salários mínimos do que nas analisadas pelo IPCA.

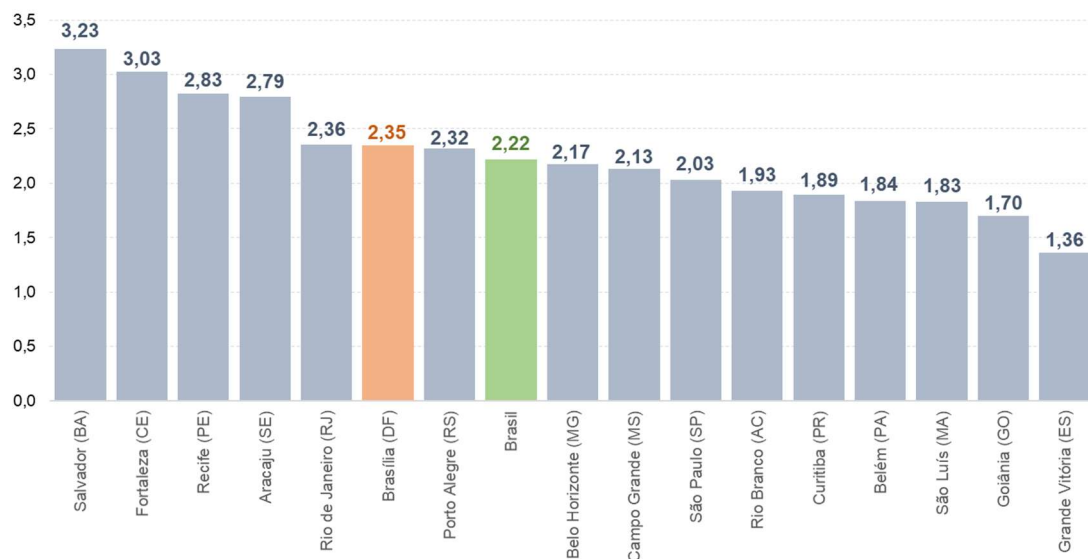
Por fim, as projeções indicam que a inflação esperada ao final de 2022 deve acumular alta de 8,52% no Distrito Federal. Dessa forma, a expectativa é de que os preços desacelerem, principalmente, no segundo semestre e fiquem abaixo do percentual verificado em 2021 (+9,34%).

2. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

2.1. Resultado do trimestre

O nível de preços praticados no Distrito Federal expandiu 2,35% no segundo trimestre de 2022, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), enquanto o nacional avançou 2,22%. O valor representa uma pequena desaceleração da inflação em relação ao trimestre anterior (+2,86%) e o maior percentual para o período desde 1996 (+3,57%). Entre as regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a posição do Distrito Federal no ranking piorou, apresentando a sexta maior inflação no período (Gráfico 1).

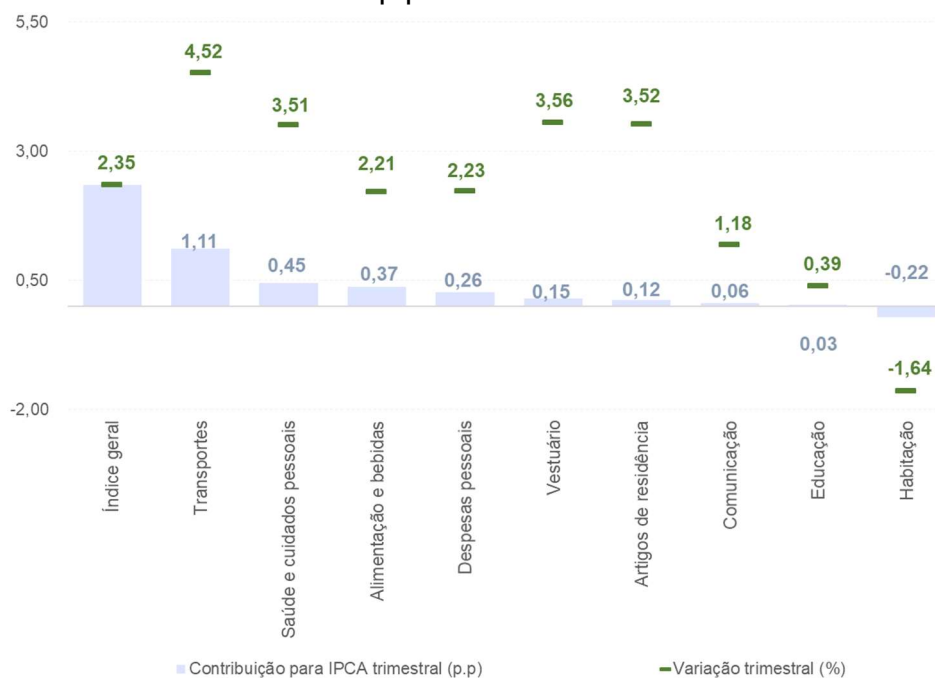
Gráfico 1 – IPCA: Variação trimestral em relação ao trimestre anterior – Brasil e regiões – 2º trimestre de 2022 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

No trimestre, todos os grupos acompanhados pelo IBGE apresentaram incremento de preços, com exceção de *Habituação* que apresentou pequena deflação. A maior contribuição para o IPCA foi atribuída ao grupo de *Transportes*, cuja variação de +4,52% aumentou em 1,11 ponto percentual (p.p.) o índice geral (Gráfico 2). Isto se deve, principalmente, à alta de preços nos itens de *Combustíveis veiculares* (4,73%), *Transportes públicos* (11,92%) e *Veículo próprio* (2,54%) (Tabela 1).

Gráfico 2 – IPCA: Variação trimestral e contribuição dos grupos – Brasil e Distrito Federal – 2º trimestre de 2022 – p.p. e %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Tabela 1 – IPCA: Itens com as maiores (azul) e menores (vermelho) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 2º trimestre de 2022 - % e p.p.

Itens do IPCA	Variação acumulada no trimestre (%)	Contribuição (p.p.)
Combustíveis (veículos)	4,73	0,48
Transporte público	11,92	0,33
Veículo próprio	2,54	0,29
Aluguel e taxas	3,49	0,29
Produtos farmacêuticos	8,68	0,25
Carnes	-0,47	-0,01
Tv, som e informática	-2,20	-0,02
Frutas	-2,93	-0,03
Tubérculos, raízes e legumes	-17,76	-0,13
Energia elétrica residencial	-18,34	-0,54

Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Tabela 2 – IPCA: Subitens com as maiores (azul) e menores (vermelho) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 2º trimestre de 2022 - % e p.p.

Subitens do IPCA	Variação acumulada no trimestre (%)	Contribuição (p.p.)
Gasolina	4,40	0,42
Passagem aérea	45,15	0,33
Aluguel residencial	5,15	0,20
Automóvel novo	4,15	0,18
Leite longa vida	29,11	0,14
Mamão	-12,59	-0,02
Melancia	-22,05	-0,02
Cenoura	-56,36	-0,06
Tomate	-21,57	-0,07
Energia elétrica residencial	-18,34	-0,54

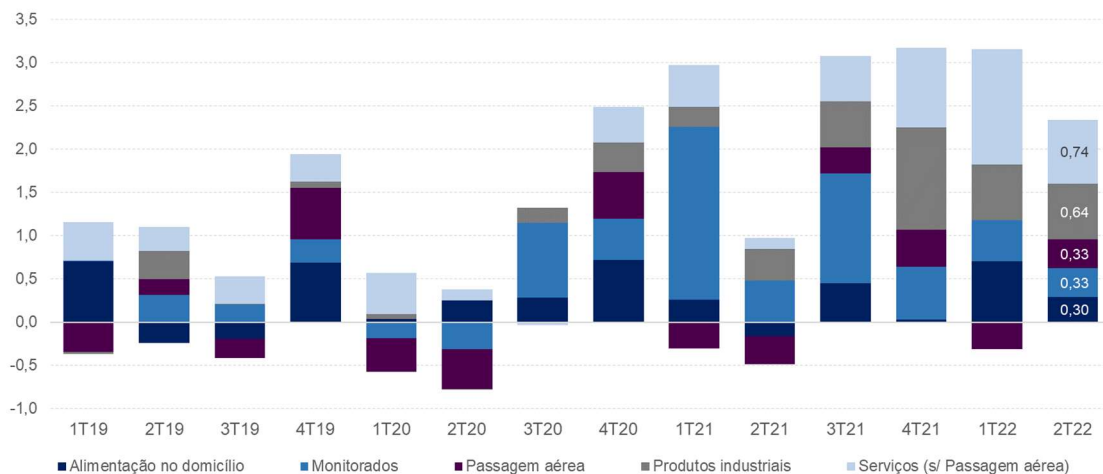
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Entre os subitens de *Transportes* (+1,11 p.p.), estão três das cinco maiores contribuições positivas do trimestre: *Gasolina* (+4,40% e +0,42 p.p.), *Passagem Aérea* (+0,33 p.p. e +45,15%) e *Automóvel novo* (+4,15% e +0,18 p.p.). Especificamente sobre o preço das passagens aéreas, que haviam apresentado deflação no trimestre anterior, pode-se dizer que alta esteve, entre outros fatores, relacionada ao aumento no preço do querosene de aviação, a valorização do dólar em relação ao real, já que os custos do segmento são dolarizados⁶, e à sazonalidade do período, uma vez que o segundo trimestre antecede o período de férias escolares brasileiro.

A *Energia elétrica residencial*, por sua vez, apresentou a maior contribuição negativa para o IPCA trimestral entre os subitens pesquisados, com variação de -18,34% e reduzindo em 0,54 p.p. o índice geral do DF. Esse fato se deve, sobretudo, à mudança para a bandeira tarifária verde na conta de energia elétrica dos consumidores em abril⁷. No sistema tarifário vigente, a bandeira verde é aquela aplicada quando há condições favoráveis de geração de energia e que, portanto, não impõe cobranças adicionais à tarifa.

Sob a classificação de produtos utilizada pelo Banco Central do Brasil (BCB), todos os grupos tiveram inflação positiva no trimestre, sendo *Serviços (s/ passagem aérea)* o grupo que mais exerceu pressão inflacionária no período (+0,74 p.p.), conforme mostrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – IPCA: Contribuição trimestral por grupos definidos pelo Banco Central do Brasil – Brasília (DF) – 2º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2022 – pontos percentuais (p.p.)



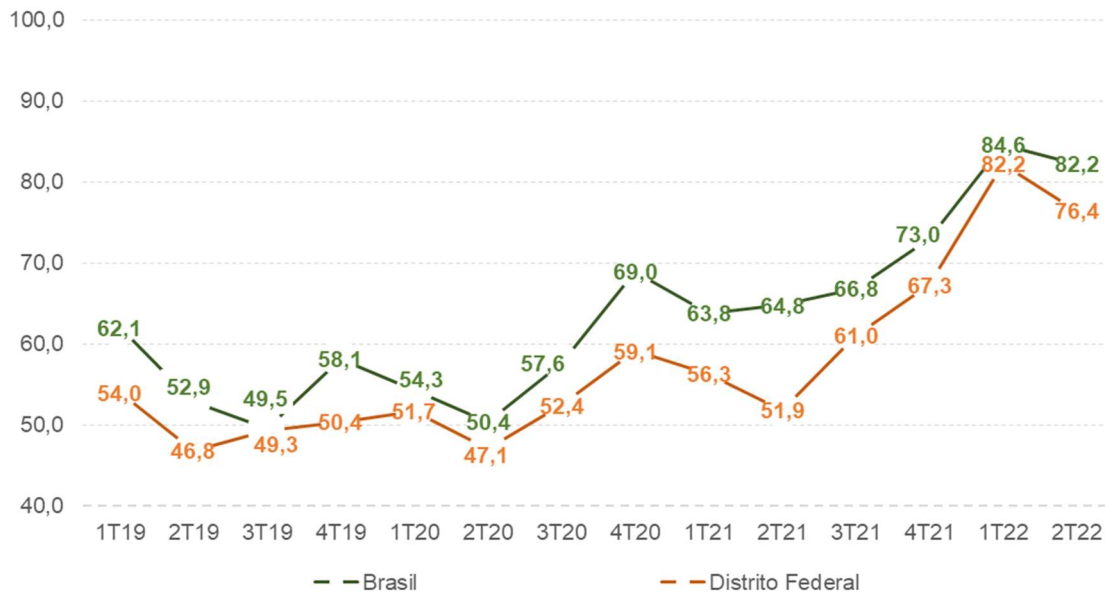
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

⁶ De acordo com a CNN, o querosene de aviação (QAV) acumulou um reajuste positivo de 64% no primeiro semestre de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/em-seis-meses-preco-do-querosene-de-aviacao-quase-dobra-apos-novo-reajuste/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

⁷ A troca de bandeira tarifária foi realizada no dia 16 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/bandeira-tarifaria-de-energia-sera-verde-a-partir-de-16-de-abril-diz-ministerio/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

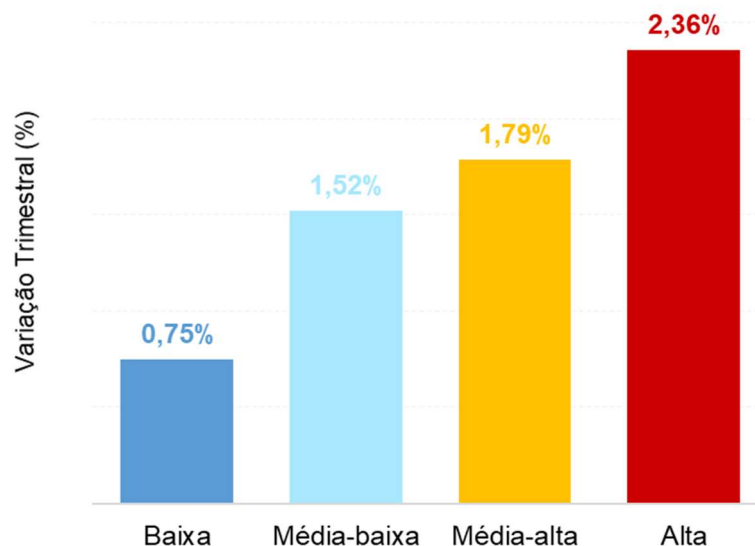
No período de abril a junho, 76,4% dos produtos pesquisados pelo IBGE tiveram alta de preço no Distrito Federal (Gráfico 4). O índice de difusão tem se mantido acima de 50% desde o terceiro trimestre de 2020, mas apresentou um recuo comparado ao trimestre anterior, tanto a nível nacional, como regional. Isso indica que a inflação, apesar de ainda disseminada, concentrou-se em uma parcela menor de itens da cesta de consumo brasiliense.

Gráfico 4 – IPCA: Índice de difusão da inflação trimestral – Brasil e Brasília (DF) – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2022 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Gráfico 5 - IPCA por faixa de renda: Variação trimestral do nível de preços – Brasília (DF) – 2º trimestre de 2022 - %



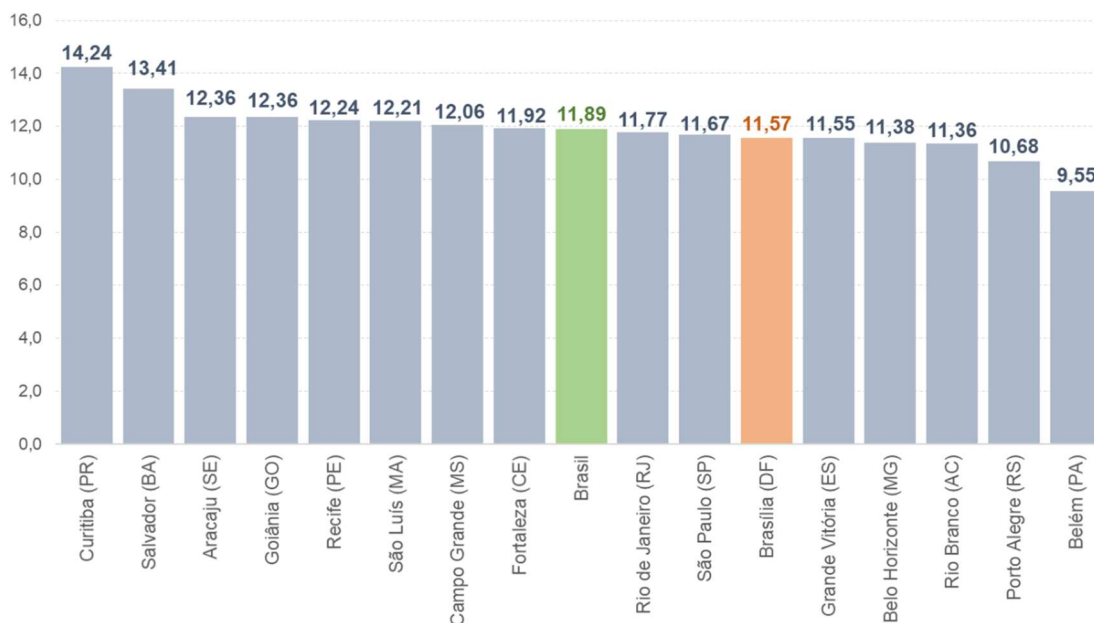
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Considerando a inflação por faixa de renda da população distrital, percebe-se que, no segundo trimestre de 2022, a alta de preços foi mais intensa para as famílias com mais recursos. Assim, os 25% mais ricos da capital federal tiveram aumento de 2,36% na sua cesta de bens de consumo, enquanto os 25% mais pobres tiveram alta de 0,75% (Gráfico 5). Parte disso se deve à alta nas passagens aéreas, que possuem maior participação nos gastos das famílias de renda mais alta.

2.2. Resultado acumulado em 12 meses

A variação acumulada em 12 meses do nível de preços praticados no Distrito Federal alcançou 11,57% no segundo trimestre de 2022 (Gráfico 6), permanecendo abaixo da variação observada a nível nacional (11,89%). Com esse resultado, o DF deixou a posição de segunda menor inflação ocupada no primeiro trimestre de 2022 e passou a apresentar um índice mais elevado do que outras cinco regiões: Grande Vitória (ES), Belo Horizonte (MG), Rio Branco (AC), Porto Alegre (RS) e Belém (PA).

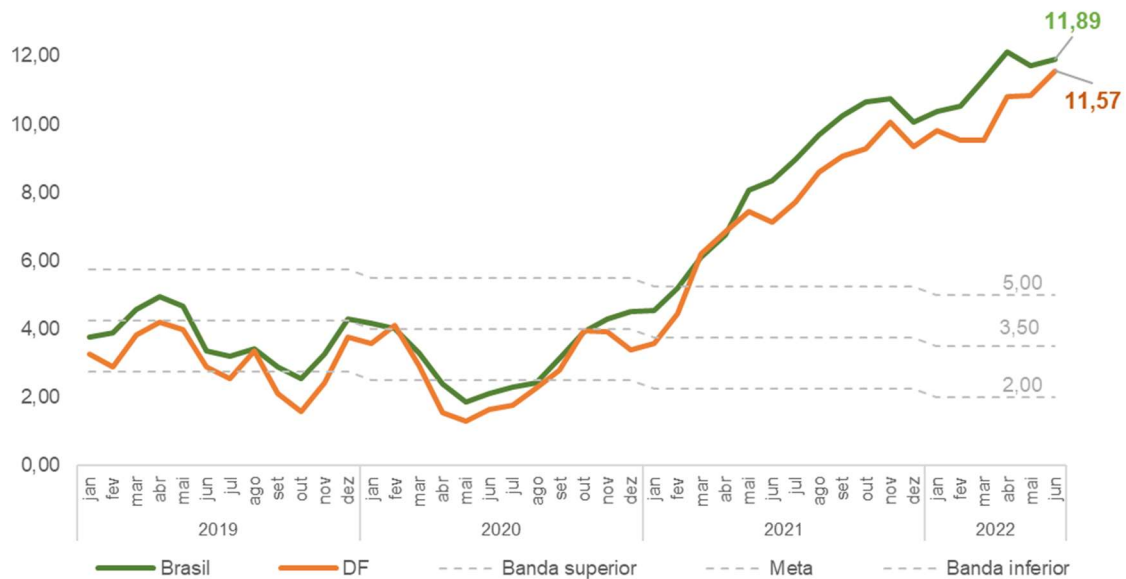
Gráfico 6 - IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasil e Brasília (DF) – 2º trimestre de 2022 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Esse resultado ameniza a diferença entre os índices do Brasil e do Distrito Federal. Desde março de 2021, a inflação acumulada em 12 meses do país vinha crescendo num ritmo mais acelerado que o de sua capital. Apesar de a inflação acumulada em 12 meses nacional permanecer acima da distrital, a diferença entre ambos os índices caiu de 1,77 p.p., em março, para 0,32 p.p. em junho (Gráfico 7).

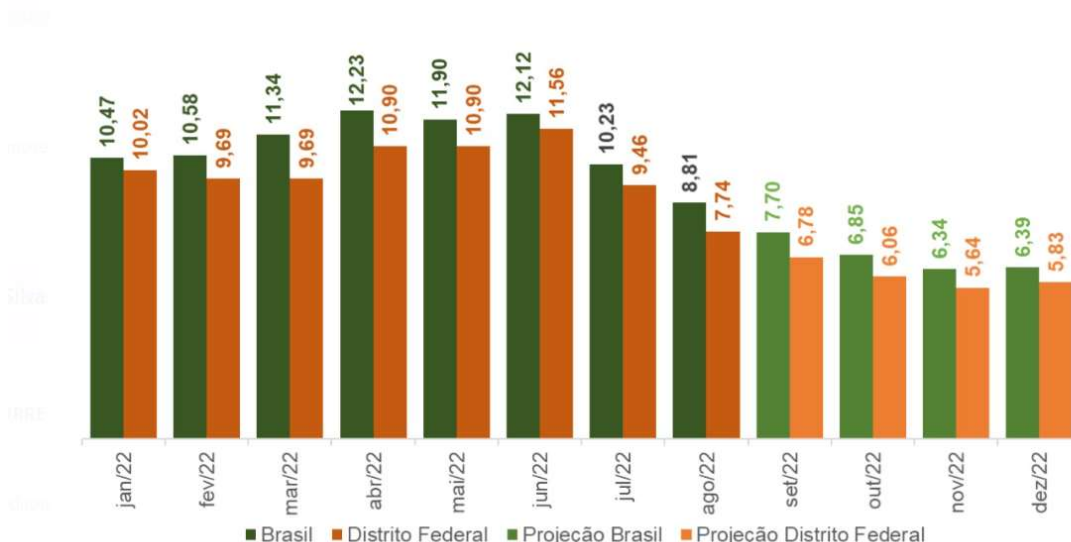
Gráfico 7 – IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasil e Brasília (DF) – janeiro de 2019 a junho de 2022 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

De acordo com as projeções feitas pelo IPEDF, essa dinâmica deve se inverter no próximo semestre de forma que os preços devem arrefecer e reduzir a inflação acumulada em 12 meses para 5,83% no final de 2022⁸ (Gráfico 8). Esse valor segue as perspectivas do Banco Central de que a inflação apresente desaceleração ao longo do terceiro trimestre do ano e no início do quarto, tendo crescimento apenas no último mês de 2022.

Gráfico 8 - IPCA: Projeção da variação acumulada em 12 meses do nível de preços –Brasília (DF) – janeiro de 2022 a dezembro de 2022 - %



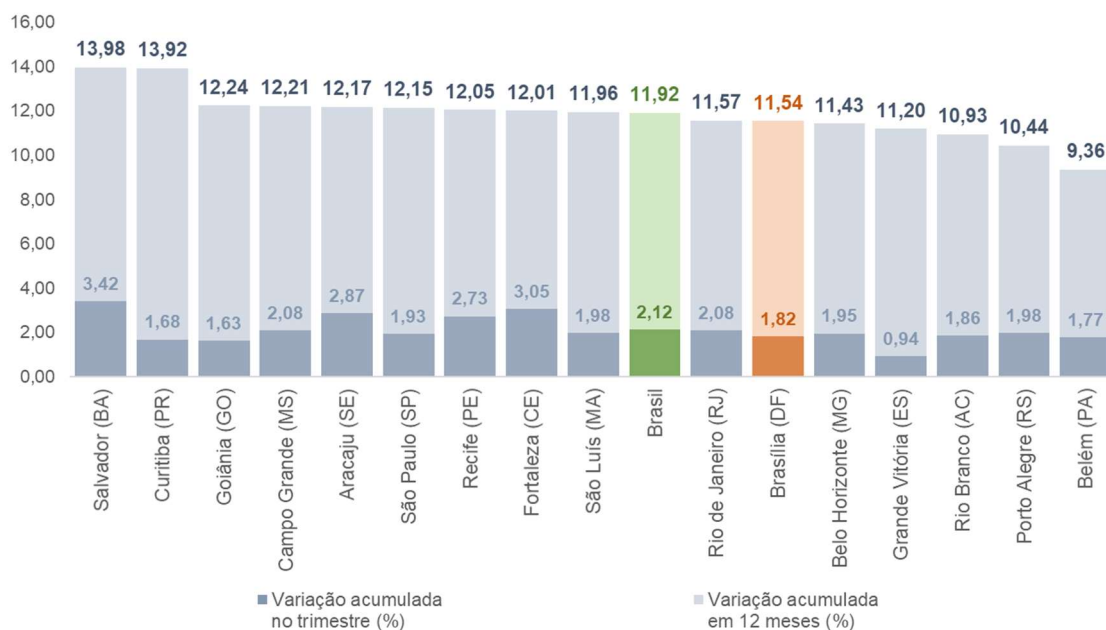
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

⁸ Considera as expectativas de mercado informadas nos últimos 30 dias e divulgadas pelo Banco Central em 12 de setembro de 2022.

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

Delimitando a análise às famílias que recebem de um a cinco salários mínimos, a inflação distrital no segundo trimestre de 2022 foi de +1,82%, percentual inferior ao INPC nacional (+2,12%). Nesse trimestre, o INPC foi inferior ao IPCA distrital do mesmo período (+2,35%), indicando uma pressão inflacionária menor para a parcela da população de mais baixa renda. O Gráfico 9 também mostra que a variação trimestral distrital é a quinta menor do período e, no acumulado em 12 meses (+11,54%), a sexta menor entre as regiões pesquisadas.

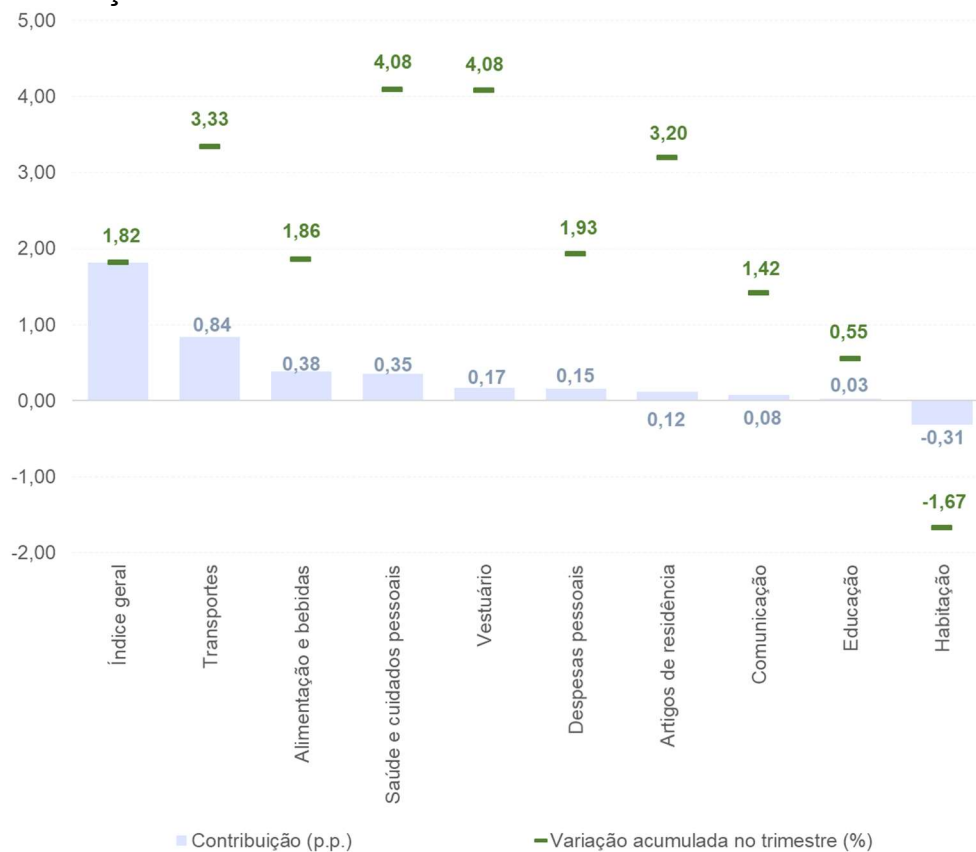
Gráfico 9 – INPC: Variação trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e variação acumulada em 12 meses – Brasil e regiões – 2º trimestre de 2022 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Os grupos de *Alimentação e bebidas* (1,86% e + 0,38 p.p.) e *Transportes* (+3,33% e +0,84 p.p.) apresentaram as maiores contribuições e, por terem uma participação maior nas despesas das famílias de menor renda, acréscimos mais intensos que aqueles verificados no IPCA (Gráfico 10). Vale mencionar que a *Passagem aérea* (+45,15% e 0,20 p.p.) teve um expressivo aumento de preços e, mesmo tendo um peso menor na cesta do INPC, foi a terceira maior contribuição para o índice entre os subitens pesquisados pelo IBGE. As maiores contribuições ficaram a cargo de *Gasolina* (+4,40% e 0,43 p.p.) e *Aluguel residencial* (5,15% e 0,42 p.p.) (Tabela 3).

Gráfico 10 – INPC: Contribuição e variação dos grandes grupos de bens e serviços para a inflação acumuladas no ano – Distrito Federal – 2º trimestre de 2022 – p.p. e %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

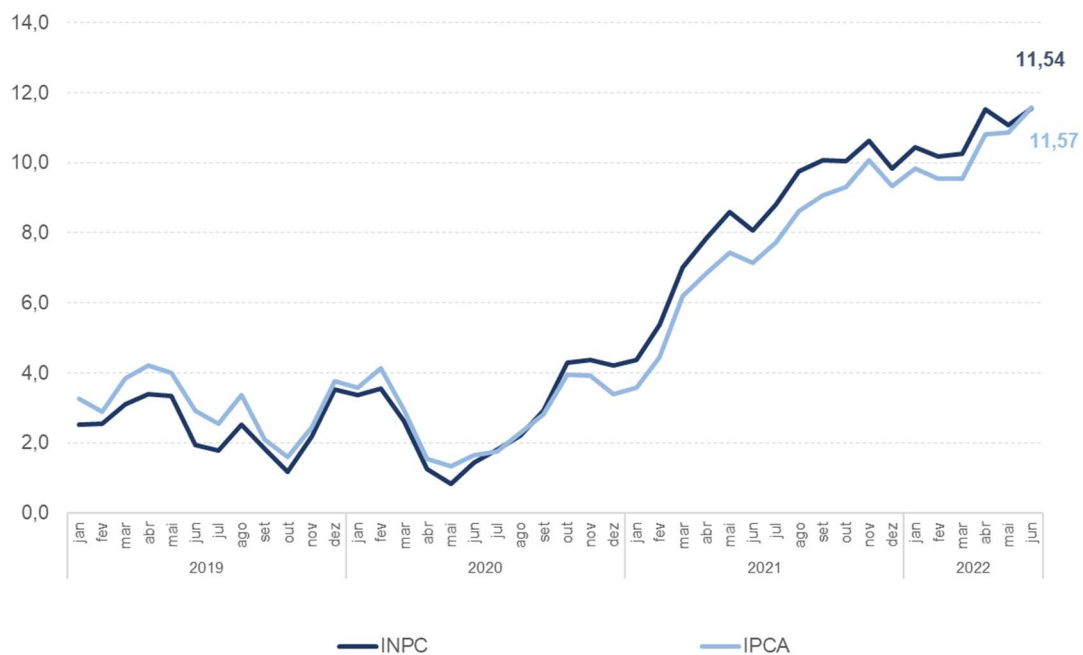
Tabela 3 – INPC: Subitens com as maiores (azul) e menores (laranja) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 2º trimestre de 2022 - % e p.p.

Subitens do INPC	Variação acumulada no trimestre (%)	Contribuição (p.p.)
Gasolina	4,40	0,43
Aluguel residencial	5,15	0,42
Passagem aérea	45,15	0,20
Leite longa vida	29,11	0,15
Pão francês	10,97	0,08
Picanha	-3,38	-0,01
Melancia	-22,05	-0,04
Tomate	-21,57	-0,07
Cenoura	-56,36	-0,10
Energia elétrica residencial	-18,17	-0,81

Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

A trajetória da inflação acumulada em 12 meses mensurada pelo INPC e pelo IPCA mostra uma tendência de afastamento entre os indicadores que vigorava desde o segundo semestre de 2020. Isso indicava que, nesse período, a inflação esteve centralizada em itens que pesavam mais no orçamento das famílias de mais baixa renda. No segundo trimestre de 2022, esse movimento é interrompido de forma a aproximar os indicadores. Enquanto, em março, a diferença entre eles chegava a quase 1 p.p., em junho, essa lacuna caiu para 0,03 p.p.. Ambos os índices, contudo, estão em patamares elevados relativamente aos últimos 3 anos (Gráfico 11).

Gráfico 11 – INPC e IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasília (DF) – janeiro de 2019 a junho de 2022 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Seção IV

Mercado de Trabalho

1. Sumário

Os principais indicadores do mercado de trabalho do Distrito Federal mostraram um cenário aquecido no segundo trimestre de 2022. A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF)⁹ calculou uma taxa de desocupação de 15,6%, o que representa uma redução de 3,1 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e o menor valor trimestral do indicador desde janeiro de 2016 (15,6%). De acordo com a pesquisa, 57 mil pessoas incrementaram o contingente de ocupados no mercado de trabalho, seja via empregos formais ou informais no confronto dos segundos trimestres de 2021 e 2022. Observou-se aumento nos empregos do *Setor público* (+46 mil pessoas) e do *Setor privado com carteira assinada* (+23 mil pessoas). Por outro lado, houve queda no número de *Empregados domésticos* (-9 mil pessoas) e nas *Demais posições* (-4 mil pessoas). Por fim, a PED/DF mostrou uma queda real nos rendimentos médios dos trabalhadores dos setores público e privado simultânea a uma expansão da massa de rendimentos.

Focando a análise no mercado formal, o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED)¹⁰ constatou que, pelo oitavo trimestre consecutivo, o número de admissões ocorridas superou o de desligamentos. No segundo trimestre, foram criados 14.382 empregos formais no Distrito Federal. Com exceção da *Agropecuária*, todos os grandes segmentos avaliados tiveram saldos positivos no trimestre, com destaque para os *Serviços* (+10.473 vagas) e *Construção* (+2.163 vagas). Assim, o saldo acumulado entre julho de 2021 e junho de 2022 foi de 59.920 postos de trabalho com carteira assinada.

Já os requerimentos de seguro-desemprego apresentaram uma redução no segundo trimestre do ano, tanto no Distrito Federal quanto no cenário nacional, corroborando que o momento foi de absorção de mão de obra.

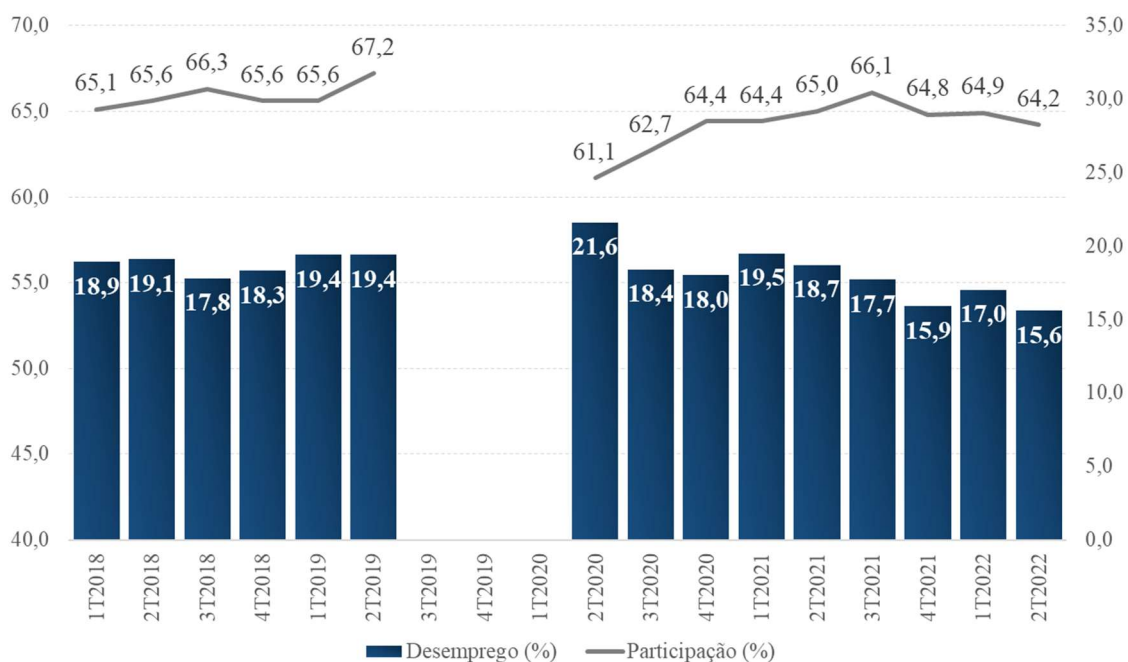
⁹ A PED/DF teve sua divulgação suspensa entre setembro de 2019 e março de 2020 por motivos técnicos. Com o retorno da pesquisa pela Codeplan e pelo DIEESE, foi possível reestabelecer a análise da PED.

¹⁰ A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema CAGED para registro de admissões e desligamentos pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (Novo CAGED), incorporando novas fontes de dados a fim de complementar a informação de desligamentos. A mudança de metodologia ocorreu em janeiro de 2020, mas a nova série de dados só foi disponibilizada em maio do mesmo ano.

2. Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF)

O número de desempregados no Distrito Federal foi estimado em 257 mil pessoas no segundo trimestre de 2022 pela PED/DF¹¹, apresentando variação trimestral negativa em relação aos 282 mil desocupados observados no trimestre imediatamente anterior. No mesmo período, a taxa de participação¹² apresentou queda de 0,7 p.p. e foi estimada em 64,2%. Como consequência desses dois movimentos, a taxa de desemprego recuou 1,4 ponto percentual (p.p.) no trimestre, atingindo o valor de 15,6% (Gráfico 1). Já comparando com o mesmo trimestre do ano anterior, quando estava em 18,7%, a taxa de desemprego apresentou queda de 3,1 pontos percentuais.

Gráfico 1 – PED/DF – Taxa de desemprego e de participação (%) – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2022* – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

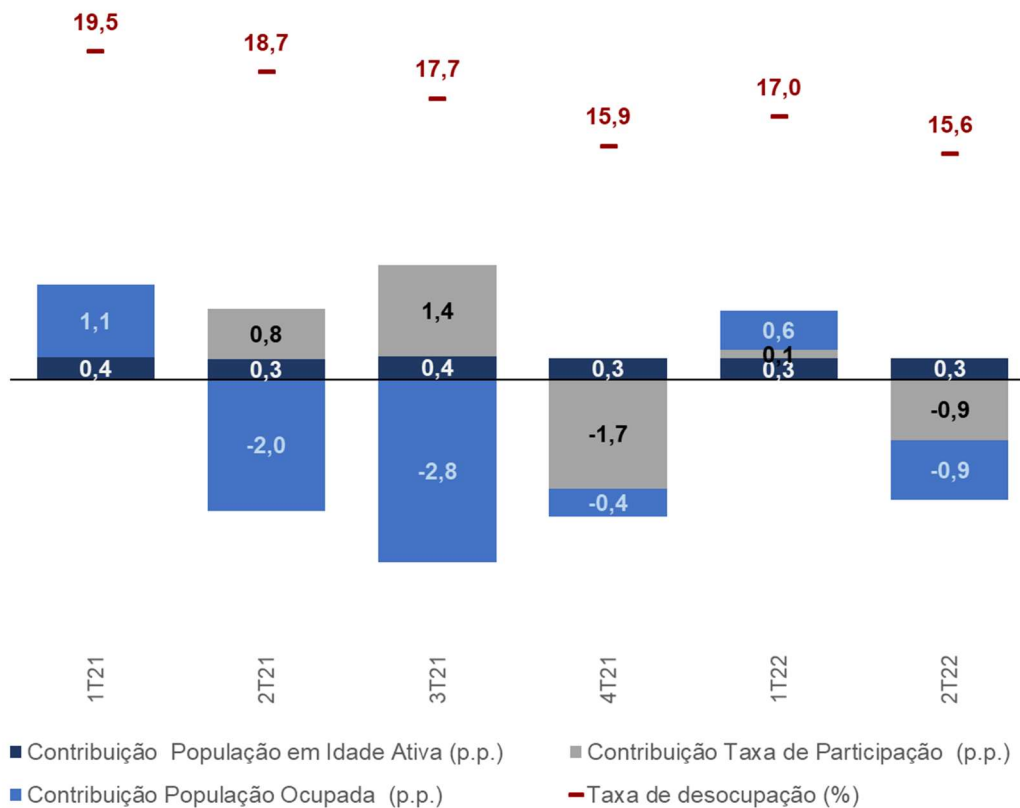
*Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

Decompondo a variação trimestral da taxa de desemprego, percebe-se que o aumento da população ocupada e a retração na taxa de participação foram as maiores responsáveis pela variação negativa observada. Cada uma contribuiu individualmente com -0,9 p.p. para o índice (Gráfico 2). O crescimento da população em idade ativa, acresceu 0,3 p.p. à variação na taxa de desemprego, impedindo uma queda mais expressiva desse indicador no Distrito Federal.

¹¹ A PED/DF é uma pesquisa desenvolvida pela Codeplan, em parceria com o Departamento Sindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE), e possui metodologia própria a fim de melhor captar as realidades do mercado de trabalho local. Assim, seus resultados não são simétricos a outras pesquisas voltadas ao mesmo tema, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT).

¹² É definida como a porcentagem da população em idade ativa que estava ocupada ou que procurou trabalho nos últimos 30 dias.

Gráfico 2 – PED/DF – Decomposição da variação trimestral em relação ao trimestre anterior da taxa de desemprego (p.p.) e taxa de desemprego¹³ (%) — Distrito Federal – 1º trimestre de 2021 a 2º trimestre de 2022



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Esse aumento da população ocupada também é observado na Tabela 1, que compara os resultados da PED/DF do segundo trimestre de 2022 com os resultados do mesmo período do ano anterior. Nela, verifica-se que a população ocupada se expandiu em 57 mil pessoas (+1,1%) no período considerado, encerrando o trimestre em 1,39 milhão de trabalhadores. O aumento no número de ocupados (4,3%) e a diminuição da taxa de participação (-0,8 p.p.) contribuíram para a redução da taxa de desemprego na capital federal entre os períodos considerados (-3,1 p.p.).

O resultado positivo no trimestre é corroborado pela constatação de que três das seis posições na ocupação tiveram acréscimo no seu número de ocupados no período. A maior contribuição para a criação de empregos veio do *Setor público* (+ 46 mil pessoas), seguida do *Setor privado com carteira* (+23 mil pessoas) e *Setor privado sem carteira* (+1 mil pessoas). As *Demais posições* obtiveram saldo negativo (-4 mil pessoas), bem como a categoria de *Empregado doméstico* (-9 mil pessoas). A posição na ocupação *Autônomos* apresentou estabilidade no período.

¹³ É possível que haja pequenas discrepâncias entre o somatório das contribuições dos indicadores e a variação total da taxa de desocupação. Essas diferenças resultam apenas do arredondamento dos valores, não impactando a análise do mercado de trabalho.

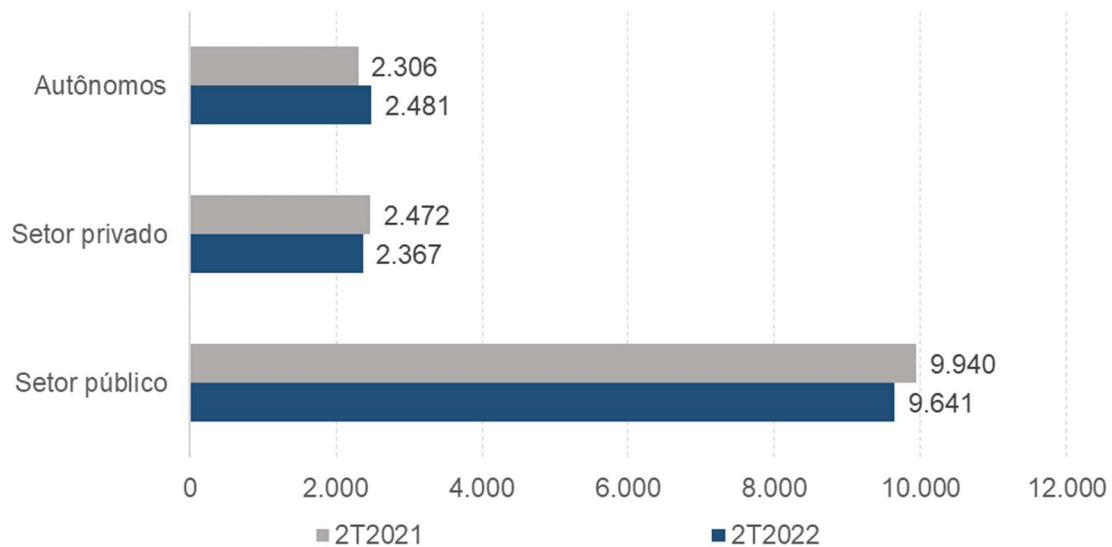
Tabela 1 – PED/DF – Comportamento do mercado de trabalho – 2º trimestre de 2021 a 2º trimestre de 2022– Distrito Federal

Pesquisa de Emprego e Desemprego				
	2º trimestre 2021	2º trimestre 2022	Variação %	Variação absoluta
Indicadores (em mil pessoas)				
População				
Em idade de trabalhar (PIA)	2.527	2.568	1,6%	41
Na força de trabalho (PEA)	1.644	1.649	0,3%	5
Ocupada	1.336	1.393	4,3%	57
Desocupada	308	257	-16,6%	-51
Fora da força de trabalho (Inativos)	883	919	4,1%	36
Posição na ocupação				
Empregado no setor privado com carteira	518	541	4,4%	23
Empregado no setor privado sem carteira	99	100	1,0%	1
Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar)	259	305	17,8%	46
Autônomo	248	248	0,0%	0
Empregado doméstico	82	73	-11,0%	-9
Demais posições	130	126	-3,1%	-4
Taxas (em pontos percentuais)				
Taxa de desocupação	18,7	15,6	-	-3,1
Taxa de participação na força de trabalho	65,0	64,2	-	-0,8
Rendimento médio real (em reais)				
Assalariados	4.473	4.456	-0,4%	-17

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O rendimento real médio dos trabalhadores do setor privado (-4,2%) e do setor público (-3,0%) tiveram redução, recuando em relação aos valores observados no segundo trimestre de 2021 (Gráfico 3). Por outro lado, o rendimento médio real dos trabalhadores autônomos cresceu 7,6% na mesma base de comparação. O efeito da redução dos rendimentos foi neutralizado pela expansão do número de ocupados, resultando em um crescimento da massa de rendimentos reais dos *Ocupados* na capital federal (Gráfico 4). No entanto, em uma perspectiva histórica, esse indicador do potencial de consumo da população brasiliense ainda encontra-se abaixo do montante observado no primeiro trimestre de 2019. Já, para o subgrupo *Assalariados*, o mesmo movimento de expansão é observado no período, acumulando seis altas consecutivas e um incremento real de 5,6% em relação ao primeiro trimestre de 2019.

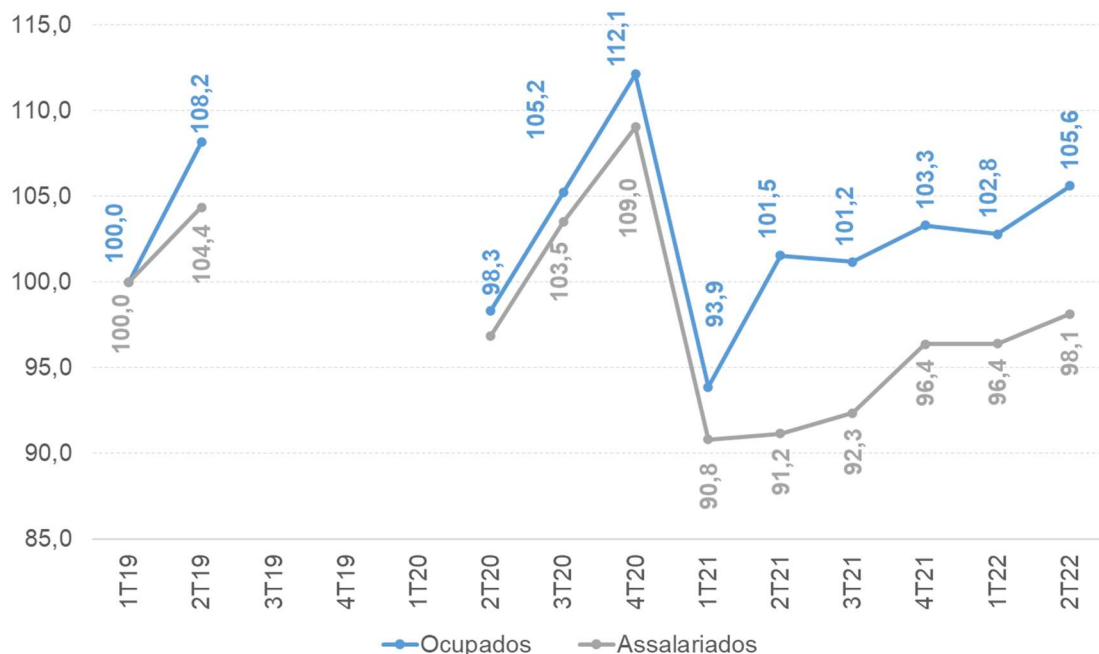
Gráfico 3 – PED/DF – Rendimento (R\$) médio real*, por posição na ocupação – 2º trimestre de 2021 e 2º trimestre de 2022 – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

* Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de junho de 2022.

Gráfico 4 – PED/DF – Evolução da massa de rendimentos reais* – Número-índice (média de 2000 = 100) – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2022† – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

*Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de junho de 2022. Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

3. Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED

Considerando apenas as vagas formais do Distrito Federal, as estatísticas divulgadas pelo Novo Caged¹⁴ apresentaram um cenário aquecido, em consonância com o resultado trimestral da PED/DF, com saldo positivo de postos de trabalho no trimestre.

Resultados do 2º trimestre de 2022

No segundo trimestre de 2022, foram abertos 14.382 novos postos de trabalho formal¹⁵ no Distrito Federal, revelando um saldo positivo entre o número de admissões e de desligamentos na capital (Gráfico 5). O número é menor que o do trimestre anterior, mas superior (+9,9%) ao saldo observado no segundo trimestre de 2021 e um indicativo de que a economia permanece aquecida. Com o resultado do trimestre, a capital assegura o oitavo saldo positivo consecutivo em termos de vagas com carteira assinada.

Gráfico 5 – CAGED – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por grandes setores – 1º trimestre de 2018 a 2º trimestre de 2022 – Distrito Federal



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

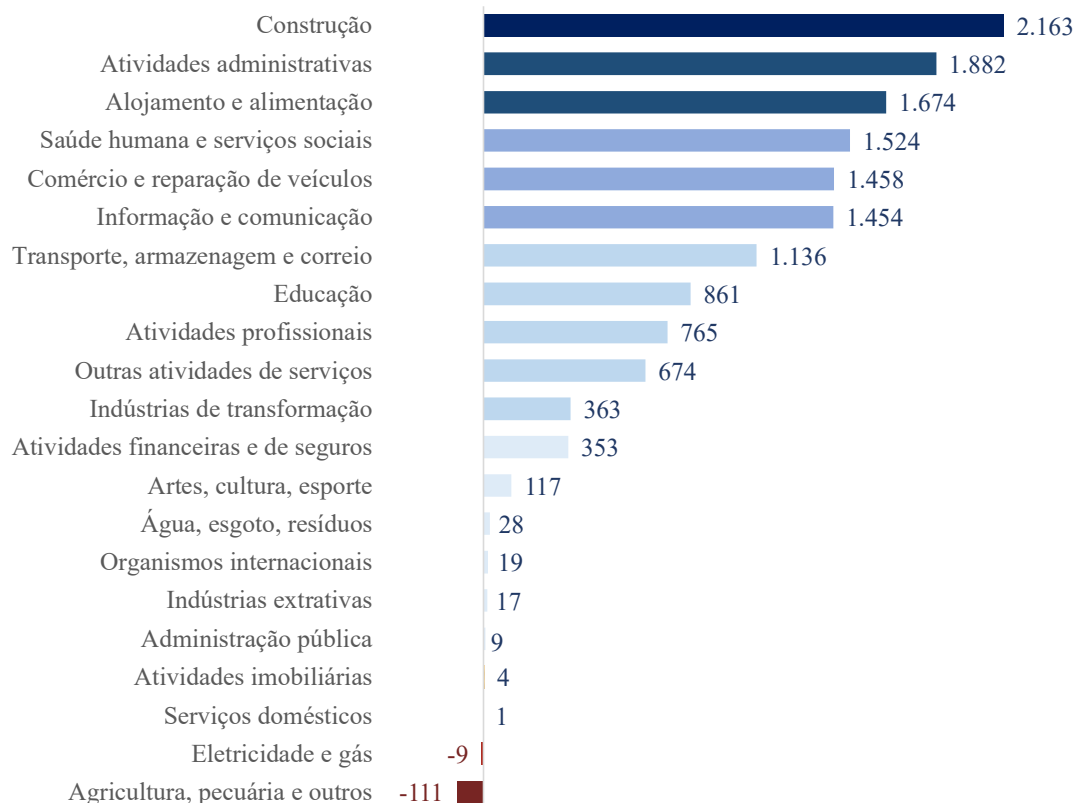
¹⁴ As estatísticas do emprego formal do Distrito Federal e de todos os estados brasileiros passaram, no ano de 2020, a ser divulgadas pelo Novo CAGED, que utiliza o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED – antigo) e as informações do Empregador Web para gerar os dados sobre o mercado de trabalho.

¹⁵ Dados extraídos no dia 5 de maio de 2022.

Entre os grandes setores, apenas *Agropecuária* apresentou retração no acumulado entre abril e junho de 2022, com saldo negativo de 111 vagas. Esse movimento está associado à sazonalidade do período, que é marcado pelo interstício entre a finalização do período de colheita da safra¹⁶ passada e o início do plantio da próxima. O segmento de *Comércio*, que apresentou resultado negativo no primeiro trimestre, se recuperou e foi responsável pela abertura de 1.458 postos formais de trabalho. O número é superior aos postos perdidos no trimestre passado (-1.444). Já os *Serviços* lideraram com a criação de 10.473 vagas no período.

Analisando o comportamento do mercado formal por segmento produtivo, nota-se que *Construção* (+2.163 vagas), *Atividades administrativas* (+1.882 vagas) e *Alojamento e alimentação* (+1.674 vagas) apresentaram os maiores resultados positivos no trimestre (Gráfico 6). O maior saldo negativo do trimestre foi verificado no segmento de *Agricultura, pecuária e outros*. Além desse segmento, apenas *Eletricidade e gás* também apresentou saldo negativo (-9 vagas). Pode-se afirmar, portanto, que as perdas no trimestre não foram significativas e ficaram restritas a setores muito específicos.

Gráfico 6 – CAGED – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE – 2º trimestre de 2022 – Distrito Federal



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

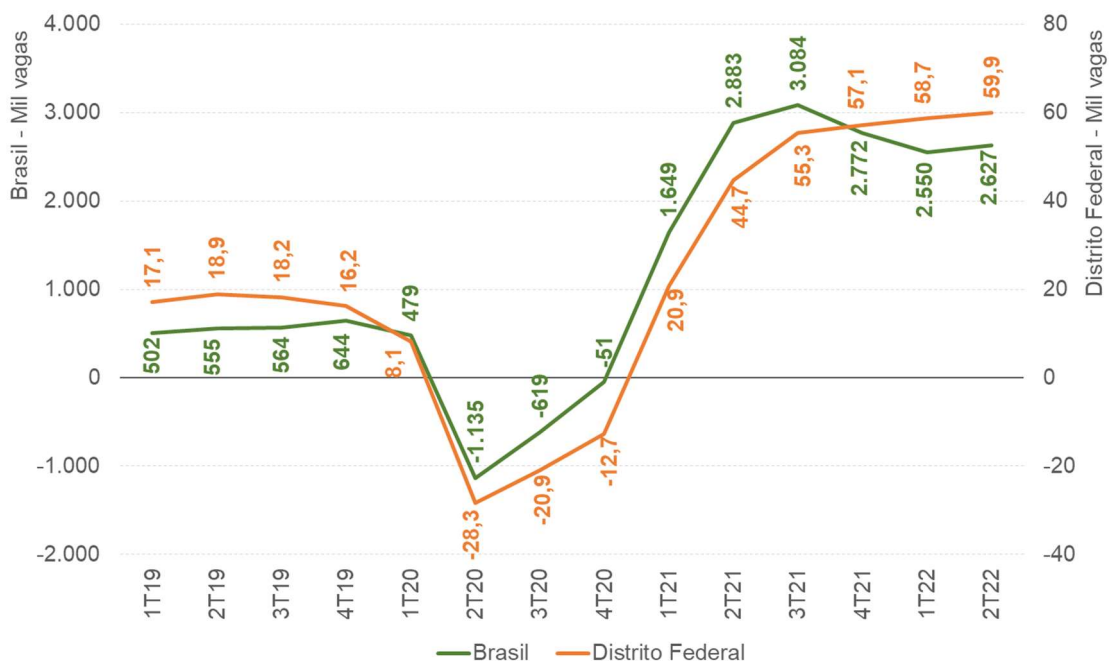
¹⁶ De acordo com o calendário de plantio e colheita da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Disponível em: https://www.conab.gov.br/institucional/publicacoes/outras-publicacoes/item/download/36427_9534db174ba2bcddb8bad4be22818839. Acesso em: 23/08/2022.

De uma forma geral, as informações analisadas sobre o mercado de trabalho do Distrito Federal indicam que a economia permanece aquecida, absorvendo contingentes cada vez maiores de trabalhadores, sejam eles formais ou informais. Isso permitiu uma redução, sustentada, da taxa de desemprego local. Contudo, vale mencionar que o rendimento real desses trabalhadores está contraindo, o que acaba diminuindo o seu poder de compra individual, mas o crescimento da massa salarial ajuda a expandir o consumo agregado das famílias.

Resultados acumulados em 12 meses

Os resultados do mercado de trabalho distrital evidenciaram uma trajetória ascendente e consistente do saldo entre admitidos e desligados desde o segundo trimestre de 2020. Assim, o saldo acumulado em 12 meses até junho de 2022 no Distrito Federal constata a criação líquida de 59,9 mil vagas formais, fruto de 8 altas consecutivas no indicador. A nível nacional, o resultado também é positivo. A criação líquida de vagas acelerou em relação aos trimestres anteriores de forma a acumular 2,6 milhões de postos de trabalho formais adicionais (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Novo Caged – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) acumulado em 12 meses – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2022 – Brasil e Distrito Federal – Mil vagas



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Nessa perspectiva de longo prazo, o Gráfico 8 aponta que os segmentos econômicos que obtiveram os maiores saldos positivos no DF foram os de *Atividades administrativas* (+11.663 vagas), *Construção* (+8.441 vagas), e *Comércio* (+7.332 vagas). Esse último aparece com saldo bastante positivo, recuperando-se da retração observada entre janeiro e março (-1.444 vagas). Os dois primeiros foram também destaques do primeiro trimestre de 2022 ao apresentarem saldos líquidos de 3.536 vagas na construção e de 3.099, nas atividades administrativas, ilustrando sua importância recente na recuperação do mercado de trabalho formal da capital federal. No acumulado em 12 meses frente a igual período do ano anterior, apenas a *Agropecuária* apresentou retração no número de vagas (-3 postos de trabalho).

A prevalência dos resultados positivos entre os diferentes segmentos da economia corrobora a análise de que o mercado de trabalho encontra-se aquecido, contribuindo para o desenvolvimento econômico e recuperação do poder de compra da população.

Gráfico 8 – Novo Caged– Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE – Acumulado em 12 meses – 2º trimestre de 2022 – Distrito Federal



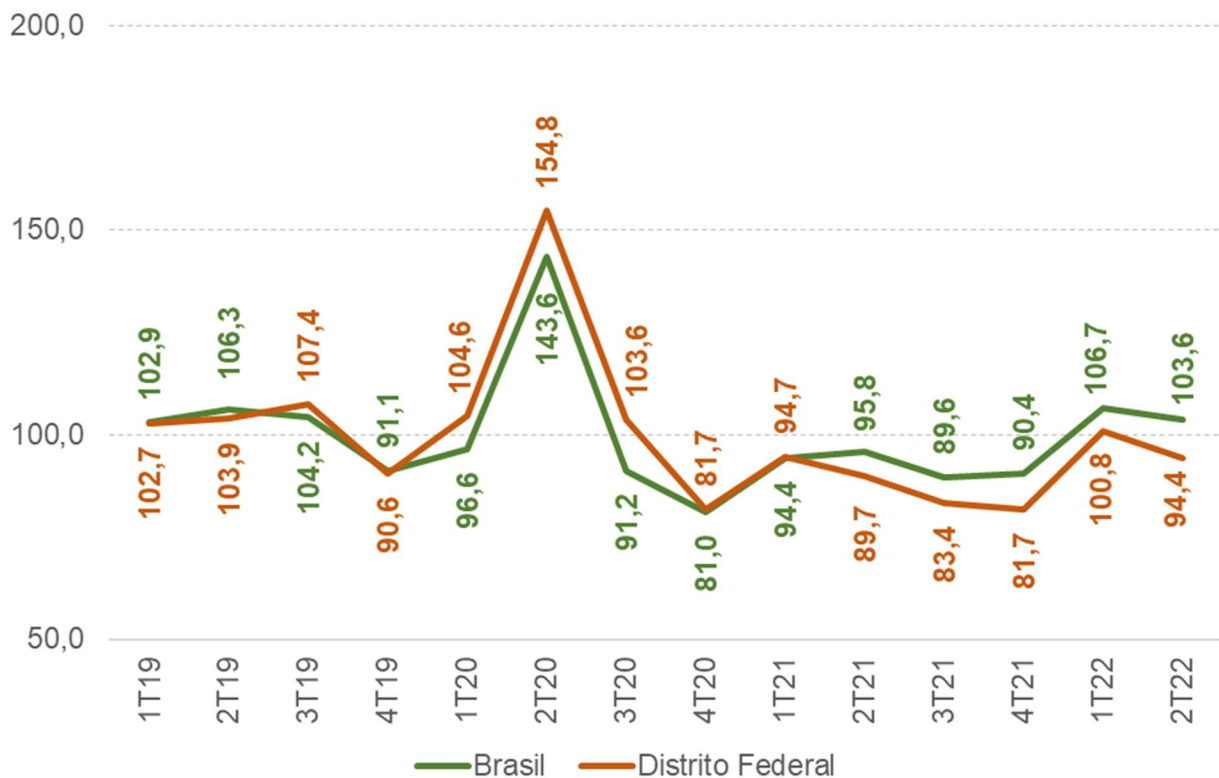
Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O atual panorama indica que o mercado de trabalho do Distrito Federal está em uma trajetória sustentada de recuperação, com a grande maioria das suas atividades produtivas apresentando resultados positivos nos últimos 12 meses. A taxa de desemprego trimestral não apenas é menor comparada ao mesmo trimestre do ano anterior, como é a menor desde janeiro de 2016.

4. Seguro-Desemprego (ME)

No segundo trimestre de 2022, houve uma retração na quantidade de requerimentos por seguro-desemprego em comparação com o trimestre anterior, tanto a nível nacional como distrital. No trimestre anterior, o indicador havia atingido seu maior valor desde o segundo semestre de 2020. Agora, com uma redução, volta a patamares semelhantes ao período pré-pandemia. Juntamente com os dados positivos de criação de novas vagas de emprego no Distrito Federal, a redução nos requerimentos de seguro-desemprego confirma que a economia encontra-se aquecida e com tendências de crescimento. O Gráfico 9 apresenta o número de requerimentos desse benefício concedido aos empregados formais dispensados sem justa causa.

Gráfico 9 – Seguro-desemprego – Número trimestral de requerentes – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2022 – Brasil e Distrito Federal – Número-índice (média de 2018 = 100)



Fonte: Painel de Informações do Seguro-Desemprego/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Considerações finais

Os indicadores macroeconômicos revelam um cenário interno otimista para a economia, tanto a nível nacional como distrital. Os resultados favoráveis foram suficientes para reverter as expectativas do mercado de forma que essas passassem a apontar crescimento acima do patamar de 1% para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Esse dinamismo se dá mesmo diante de uma situação externa nada favorável e marcada pela redução do ritmo de crescimento econômico mundial; persistente e elevada inflação nos países desenvolvidos; manutenção das hostilidades entre Rússia e Ucrânia; e a adoção de política de Covid zero na China.

Nessa conjuntura, o mercado de trabalho teve estímulos a sustentar seus resultados positivos. A absorção de contingentes cada vez maiores levou a taxa de desocupação brasileira ao seu menor nível desde 2015, atingindo o percentual de 9,3% no segundo trimestre de 2022. No Distrito Federal, esse indicador foi estimado em 15,6% no mesmo período, o menor valor desde janeiro de 2016. Com esse aumento generalizado do emprego, há recuperação da capacidade de consumo da população e, conseqüentemente, fomento a expansão das atividades produtivas. Assim, estabelece-se uma sinergia na qual os fatores se reforçam e contribuem para o crescimento econômico, justificando a perspectiva de que, nos próximos meses, haja continuidade do processo de abertura de novas vagas.

No que se refere aos preços, o panorama é incerto. Apesar de a elevada inflação persistir e não trazer sinais de arrefecimento, o Banco Central do Brasil (BCB) aposta na inversão da tendência no segundo semestre do ano. Dessa forma, o BCB tem reajustado para baixo as suas previsões. Assim, espera-se que os preços sigam a mesma trajetória no Distrito Federal, resultando em uma inflação esperada de 5,83% ao final de 2022 no mercado local. Ainda no âmbito monetário, Comitê de Política Monetária (COPOM) mantém sua estratégia contracionista, elevando a taxa Selic para 13,25% e informando que, nos próximos meses, deve promover novo aumento de 0,5¹⁷ ponto percentual (p.p.) antes de finalizar o ciclo de alta do indicador de juros.

A forma como esses parâmetros estão evoluindo sugere boas perspectivas para a atividade econômica da capital federal, que deve responder aos estímulos apresentando crescimento dos setores produtivos locais. Ainda que o momento esteja permeado por incertezas que dificultam o exercício preditivo, as perspectivas apontam na direção do avanço do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon). Assim, avalia-se que, em 2022, a economia distrital acumule expansão de 3,86%¹⁸, um movimento que deve ser liderado pelo setor de Serviços.

¹⁷ De acordo com o Relatório Focus, de 09 de setembro de 2022, a taxa Selic deve fechar o ano em 13,75%.

¹⁸ Considera as expectativas de mercado divulgadas pelo BCB e consultadas em 12 de setembro de 2022.